

# Poemas de Ramon Llull

*Desconsolo* (1295)

*Canto de Ramon* (1300)

*O Concílio* (1311)



Ricardo da Costa e Tatyana Nunes Lemos

# Poemas de Ramon Llull

*Desconsolo* (1295)

*Canto de Ramon* (1300)

*O Concílio* (1311)

## **Prefácio**

Alexander Fidora

ICREA Research Professor

Universitat Autònoma de Barcelona

Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio (IBFCRL)

## *Angelicvm*

Instituto Brasileiro de Filosofia e de Estudos Tomistas

## **CEMOrOc**

Centro de Estudos Medievais – Oriente & Ocidente

2009

© 2009, Sétimo Selo Ltda.  
www.edsetimoselo.com.br – (021) 2242-7634

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.  
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora,  
poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados:  
eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Título Original  
Poemas de Ramon Llull

Prefácio  
Alexander Fidora

Imagem da Capa  
Detalhe da iluminura 4 do *Breviculum* (Breviculum ex artibus Raimundi Lulli electum Handschrift der Badischen Landesbibliothek Karlsruhe aus der Klosterbibliothek Sankt Peter Signatur: St. Peter perg. 92).

Arte  
*BMP Graphic Design & Propaganda* (bmgraphic@yahoo.com.br)

Coordenação Editorial  
Octacílio Freire e Sidney Silveira

ISBN  
978-58-99255-10-0

---

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

L773p

Llull, Ramon, ca. 1232-1315  
Poemas de Ramon Llull / [traduzidos por] Ricardo da Costa e Tatyana  
Nunes Lemos ; prefácio de Alexander Fidora. - Rio de Janeiro : Sétimo  
Selo, 2009.  
87p.

Conteúdo: Desconsolo (1295) - Canto de Ramon (1300) - O Concílio  
(1311)  
ISBN 978-85-10-0

1. Poesia catalã - Obras anteriores a 1800. 2. Filosofia medieval.  
I. Costa, Ricardo Luiz Silveira da, 1962-. II. Lemos, Tatyana Nunes. I.  
Título. II. Título: Desconsolo. III. Título: Canto de Ramon. IV. Título:  
O Concílio.

09-3514. CDD: 849.91 CDU: 821.134.3-1  
16.07.09 23.07.09 013921

---

## Índice

### **Prefácio**

Alexander Fidora

ICREA Research Professor

Universitat Autònoma de Barcelona / IBFCRL

05

### **Apresentação**

Ricardo da Costa e Tatyana Nunes Lemos

07

### ***Desconsolo (1295)***

10

### ***Canto de Ramon (1300)***

55

### ***O Concílio (1311)***

60

## Prefácio

O filósofo maiorquino Ramon Llull (1232-1316) foi um pensador crítico *avant la lettre*. Em suas obras abundaram críticas aos trovadores, aos cavaleiros e a muitos outros segmentos sociais. Com efeito, toda a sua vasta obra pode e deve ser lida como uma apaixonada crítica à Filosofia e Teologia imperante em seus dias.

E mais: Llull foi, antes de tudo, um pensador em crise. Com isso, não nos referimos à suposta crise psicológica que sofreu, a chamada *Crise de Gênova* (1292/1293), da qual o próprio Llull nos contou como se fosse uma enfermidade, e que já foi interpretada como uma profunda depressão. Referimo-nos à própria crise da razão: é dessa que trataram as poesias que aqui foram, pela primeira vez, traduzidas para o português.

Ramon Llull acreditava na força da razão como poucos pensadores antes e depois dele. Convencido de que o discurso argumentativo era o único caminho possível para resolver os grandes problemas e conflitos da Humanidade, ele dedicou toda a sua vida à criação e propagação de um sistema racional que pudesse ser aceito por todos os interlocutores possíveis, independente de seu particular contexto cultural ou religioso: a *Ars*. Com esse sistema, Llull acreditava ter chegado a destilar a essência da própria racionalidade, descobrindo, com isso, o remédio universal para todos os males de seu tempo. Assim pensava Llull. Mas e seus contemporâneos? Aqui se encontra a crise da razão, tanto no tempo de Llull como nos dias de hoje.

A razão não é solitária: sempre foi e será, por sua própria natureza, intersubjetiva. Não basta saber (ou crer) que temos razão, é necessário a confirmação por parte dos demais, da comunidade discursiva a qual pertencemos como seres pensantes, pois a verdade não é a descoberta de um só: deve ser validada e reconhecida de maneira intersubjetiva.

O *Desconsolo* (1299) e o *Canto de Ramon* (1300) tratam precisamente dessa tragédia da razão crítica. Quem aceita de maneira incondicional o veredicto da razão, tal como Llull o fez, se submete simultaneamente à exigência do reconhecimento intersubjetivo, porque não há racionalidade sem intersubjetividade. Em outras palavras: aceitar a razão como instância única e autônoma significa, paradoxalmente, fazer-se dependente, em boa medida, da comunidade discursiva. Por isso, a razão, embora seja a capacidade mais forte de que dispomos – já que só ela pode dar um fundamento sólido às nossas convicções e aos valores que defendemos –, é, por sua vez, infinitamente frágil, e torna o ser racional sumamente vulnerável.

Essa fragilidade da razão e a vulnerabilidade de seu portador se encontram no centro poético do *Desconsolo* e do *Canto de Ramon*: a falta de apoio e de reconhecimento da *Ars* que Llull lamenta nesses versos é, portanto, muito mais que uma simples decepção pessoal de quem presencia a

frustração de suas propostas e projetos intelectuais. Mais que o inegável elemento biográfico que contêm, essas obras são a sublime e comovedora expressão poética do próprio sofrimento da razão, uma experiência humana universal que não perdeu nada de sua vigência.

Contudo, Llull não se desesperou diante de tal condição, pelo contrário, mostrou-nos como aceitar o desafio da crise da razão, isto é, contrapondo-o com a virtude da paciência e a confiança na força da argumentação. Assim, Llull reiterou, mais de uma vez, suas propostas de reforma racional, como o demonstra a terceira poesia contida nesse livro, *O Concílio*, peça escrita para o Concílio de Vienne (1311) durante os últimos anos de sua vida, onde, finalmente, foram aprovadas algumas de suas propostas, como, por exemplo, a fundação de *studia linguarum* para ensinar os idiomas dos “infieis”.

Ao traduzirem pela primeira vez essas obras para o português, Ricardo da Costa e Tatyana Nunes Lemos não somente fizeram um importantíssimo trabalho de difusão da riquíssima obra poética luliana, até então pouco conhecida fora dos Países Catalães, mas também colocaram nas mãos do leitor brasileiro um conjunto de textos que transmitem uma mensagem de uma atualidade tremenda: a importância de cultivar a confiança nesse bem tão frágil e vulnerável que é a razão, mesmo que a conjuntura histórica e política possa às vezes nos fazer duvidar de nossa missão humanizadora nesse mundo, e de armar-nos de paciência – e poesia! – para defendermos essa razão crítica diante de todos aqueles que a instrumentalizem, ou mesmo cheguem a negá-la.

Alexander Fidora  
ICREA Research Professor  
Universitat Autònoma de Barcelona / IBFCRL

## Apresentação

### *Desconsolo (1295) – Canto de Ramon (1300) – O Concílio (1311)*

Há muitos séculos, em sua obra *Poética*, Aristóteles afirmou que a Poesia, por se referir ao universal, era mais filosófica e séria que a História, pois esta dizia respeito apenas ao particular (1451b). Universal *versus* particular: para o filósofo, os pensamentos e ações de um indivíduo, de um poeta, que expressavam poeticamente a natureza universal da humanidade, ultrapassavam o seu tempo e tornavam a poesia uma expressão transcendental, quase divina.

Como historiador, sempre reli essa passagem da *Poética* com certo desdém. Afinal, concordar com o Estagirita era reconhecer o caráter inferior dessa “ciência” humana que sempre me foi tão cara.

Vários anos se passaram até pôr à prova o gênio do filósofo grego. Em 2003, a Providência colocou a Poesia em meu caminho. O filósofo que estudava desde 1999, Raimundo Lúlio (em catalão Ramon Llull, 1232-1316) também dedicou-se a ela. Descobri, fascinado, a tradição poética do Ocidente Medieval. Solicitado pelas circunstâncias, debruicei-me sobre ela com afinco, e ganhei uma parceira: a aluna, hoje professora, sempre amiga, Tatyana Nunes Lemos. Educada em colégio de freiras, a menina tinha a Língua na língua. Recordou-me a Gramática, suas normas, poliu minha rudeza estilística. Com o apoio de Ramon.

Quase seis anos depois, concluímos nossa proposta: traduzir três textos do filósofo catalão: *O Desconsolo* (1295), *O Canto de Ramon* (1300) e *O Concílio* (1311), que hoje apresentamos pela primeira vez em língua portuguesa.

O *Desconsolo* é a principal obra rimada de Ramon Llull (1232-1316), com o tom mais pessoal. É composto por sessenta e nove estrofes dodecásticas, isto é, com doze versos, e isométricos (com a mesma medida), totalizando oitocentos e vinte e oito versos. Llull utilizou *versos alexandrinos*, isto é, com doze sílabas métricas. No fim do poema, o filósofo nos informa que o *Desconsolo* deveria ser cantado ao som do poema épico carolíngio *Berart de Montdidier*.

Escrito em sua velhice, após passar uma vida e presenciar a rejeição de sua *Arte*, dada por Deus, o *Desconsolo* reflete o desencanto diante de seu aparente fracasso no projeto que se propôs após sua conversão.

O poema começa com um relato biográfico (até a quinta estrofe): Ramon está melancólico porque faz trinta anos que se dedica sem êxito à causa da conversão dos infieis e da exaltação da fé. Após a sexta estrofe, começa o diálogo com um eremita, que incentiva Ramon a fazer um exame de consciência para ver se sua *Arte* é efetivamente uma boa causa.

Ramon pensa que está livre de pecado, limpo da culpa de negligência, indiscrição, avareza ou vanglória porque tem o amor a Deus e um autêntico impulso de caridade. As reticências do eremita não consolam Ramon, o incomodam. Após um momento de controlada ira, Ramon passa a discutir questões importantes, como as relações entre fé e razão, a base da demonstrabilidade da fé nos termos da *Arte*, e a necessidade de trabalhar para converter os infiéis.

Finalmente, o eremita é tocado pela imagem do lutador que abandonou tudo por seu ideal, “considera que Ramon dizia a verdade”, e reconhece que a obra que ele iniciara é boa e agradável a Deus. O texto termina com uma emotiva despedida e uma nova dose de esperança, nascida do comprometimento do, até então, crítico de Llull com sua causa.

O texto tem um conteúdo que mescla desânimo, pelo desencorajamento recebido ao longo de sua vida, e esperança, posta nas futuras redações da nova *Arte*. A inesperada e apaixonada conversão final do eremita é uma amostra dessa esperança.

O eremita que debate com Ramon não é um personagem com personalidade própria, mas a voz de um antagonista domesticável, que o instiga com perguntas que mostrem ao leitor o drama da incompreensão do qual o poeta é objeto e que lhe dê a possibilidade de fazer todas as justificativas morais que pensou.

\*\*\*

O *Canto de Ramon* foi escrito em 1300 e divide com o *Desconsolo* a categoria de lírica autobiográfica luliana. É uma versão sintética do *Desconsolo*, sem o traço dialético.

É formado por quatorze estrofes hexásticas (com seis versos) monorrimas de versos octossílabos, totalizando oitenta e quatro versos. Possui momentos muito emotivos que parecem indicar que Llull encontrou uma nova função para a poesia trovadoresca, renegada em sua juventude.

É uma composição com uma elevada força lírica. Começa com a conversão de Ramon e repassa os principais acontecimentos de sua vida, da fundação de Miramar à redação da *Arte*. Remonta, ainda, à sua vontade missionária e rememora algumas de suas frustrações.

Redigido em primeira pessoa, contém queixas sobre o pouco êxito do seu trabalho e pedidos de proteção a Deus. Além disso, Ramon pede que Deus lhe conceda companheiros conscientes que lhe ajudem a levar adiante o seu projeto.

\*\*\*

O *Concílio* foi redigido em Vienne, França, em 1311, possivelmente motivado pela realização do quinquagésimo Concílio Ecumênico (Vienne, França, 16 de outubro de 1311 a 6 de maio de 1312). Trata-se da última obra versificada escrita por Ramon.

É formado por oitocentos e nove versos heterométricos, ou seja, que não possuem a mesma medida. Do primeiro ao setingentésimo, encontram-se cem estrofes heptásticas (com sete versos) com os quatro primeiros versos octossílabos rimando entre si, e os três últimos divididos em dois tetrassílabos (o primeiro e o terceiro) e um octossílabo, também rimando entre si (a<sup>8</sup>, a<sup>8</sup>, a<sup>8</sup>, a<sup>8</sup>, b<sup>4</sup>, b<sup>8</sup>, b<sup>4</sup>). Do setingentésimo primeiro ao octogentésimo nono encontra-se a seguinte formação: um estribilho monorrímo trístico (com três versos) de versos tetrassílabos, mais quinze estrofes tetrásticas de versos octossílabos monorrímos, alternadas e sempre seguidas da repetição do refrão (A<sup>4</sup>, A<sup>4</sup>, A<sup>4</sup> // b<sup>8</sup>, b<sup>8</sup>, b<sup>8</sup> // A<sup>4</sup>, A<sup>4</sup>, A<sup>4</sup>).

Tem ecos do *'sirventès de croada'*, um gênero poético trovadoresco de temática denunciadora diversa (moral, política, bélica, satírica) escrito em um estilo muito vivo e animado, até mesmo agressivo e violento, que admitia diversas modalidades formais e genéricas. Era cantado com a melodia de uma canção preexistente. Entrelaçou sugestões procedentes da literatura escrita para incitar os cruzados com elementos da poesia popular.

Mostra-se menos iludido que em outros tempos e parece ansiar justificar sua vida e trabalho diante de Deus. Porém, mesmo velho e sem muitas ilusões sobre obtenção de êxito nesse Concílio, é possível vislumbrar um Ramon tão decidido e enérgico quanto nos tempos de sua plenitude quando seu espírito ardoroso se inflama ao dirigir-se ao papa e aos altos dignitários eclesiásticos, ameaçando-os e admoestando-os.

No texto, o poeta-filósofo atribui importantes funções ao papa, aos cardeais, aos príncipes, aos prelados, aos religiosos, e elencou algumas qualidades que julgava fundamentais para a realização do Concílio, tais como a contrição e a devoção.

\*\*\*

## Nossa tradução

Nossa tradução utilizou como base três edições: Josep Batalla (RAMON LLULL. *Lo Desconhort. Cant de Ramon*. Barcelona: Obrador Edèndum, 2004), RAMON LLULL. *Obres Selectes I* [OE]. Barcelona: Editorial Selecta, 1957, p. 1308-1328 e RAMON LLULL. *Poesies*. Barcelona: Editorial Barcino, 1928. Há algumas divergências nas edições, devido aos diferentes manuscritos.

Ricardo da Costa e Tatyana Nunes Lemos

# **Desconsolo (1295)**

## Desconsolo (1295)

Ramon Llull (1232-1316)

Trad. e revisão: Tatyana Nunes Lemos e Ricardo da Costa (Ufes)

<p><b>I</b>  Déus, ab vostra vertut començ est desconhort,  lo qual fas en xantant, per ço que me'n conhort,  e que ab ell reconte lo falliment e el tort que hom fa envers vós, qui ens jutjats en la mort.  E on mais mi conhort, e menys hai lo cor fort,  car d'ira e dolor fa mon coratge port;  per què el conhort me torna en molt gran desconhort.  Per açò estaig en treball e en deport,  e no hai null amic qui negun gauig m'aport,  mas tan solament vós; per què eu lo faix en port  en caent e llevant, e són çai en tal sort    que res no veig ni auig d'on me venga confort.</p>	<p><b>I</b>  Deus, com Vossa virtude começa este <i>Desconsolo</i>,  o qual faço em canto, para que me console  e com ele narre a falta e o dano que o homem faz contra Vós, que nos julgastes na morte.  E quanto mais me consolo, menos o coração está forte,  pois de ira e dor meu coração é porto,  por isso, o consolo retorna como um grave desconsolo.  Por isso, estou em trabalho e distração<sup>1</sup>,  e não há nenhum amigo que alguma alegria me traga,  mas tão somente Vós, para que eu O torne um porto,  na queda e na ascensão. E estou assim em tal sorte  que nada vejo ou escuto que me traga conforto.</p>	<p><b>05</b>          <b>10</b></p>
<p><b>II</b>  Quan fui gran e sentí del món sa vanitat,  comecei a far mal e entrí en pecat, oblidant lo Deus glorios, seguint carnalitat;  mas plac a Jesucrist, per sa gran pietat,  que es presentà a mi cinc vets crucificat  per ço que el remembràs e en fos</p>	<p><b>II</b>  Quando cresci e senti a vaidade do mundo,  comecei a fazer mal e entrei em pecado, esquecendo o Deus glorioso<sup>2</sup> e seguindo o que é carnal.  Mas agradou a Jesus Cristo, por Sua grande piedade,  apresentar-Se a mim cinco vezes crucificado,  para que O relembresse e me</p>	<p><b>15</b></p>

<sup>1</sup> Isto é, distração com o sentido de *sair mentalmente*. Ver *Llibre d'Evast e de Blaquerma*, 98 (OE I, 259).

<sup>2</sup> Em OE, "Deus glorioso"; na de Batalla "Deus verdadeiro".

<p>enamorat e que eu procuràs com ell fos preïcat per tot lo món, e que fos dita veritat</p> <p>de sa gran Trinitat e com fo Encarnat. Per què eu fui espirat en tan gran volentat, que res àls no amé mas que ell fos honrat; e adoncs comencé com lo servís de grat.</p>	<p>enamorassee, e fizesse que Ele fosse predicado por todo o mundo, e que fosse dita a verdade de Sua Trindade, e como encarnou. Porque fui inspirado em tão grande vontade, que nada amei mais do que Ele fosse honrado e, então, comecei a servi-Lo de bom grado.</p>	<p><b>20</b></p>
<p><b>III</b> Quan pris a consirar del món son estament, com són paucs crestians e molt li descreent, adoncs en mon coratge hac tal concebiment que anàs a prelatos e a reis eixament, e a religiosos, ab tal ordenament, que se, n' seguís passatge e tal preïcament</p> <p>que ab ferre e fust e ab ver argument</p> <p>se dés a nostra fe tan gran exalçament que els infeels venguessen a ver convertiment. Ez eu hai ço tractat, trenta anys ha, verament; no n'hai res obtengut, per què n'estic dolent tant, que en plore sovent e en són en llanguiment.</p>	<p><b>III</b> Quando me pus a considerar do mundo o seu estado, quão são poucos os cristãos e muitos os descrentes, então, em meu coração tive tal concepção que fosse a prelados e a reis, igualmente, e a religiosos, com tal ordenamento, para que ocorresse a Passagem<sup>3</sup>, e com tal pregação que com ferre e fogo, e verdadeira argumentação, se desse à nossa fé tão grande exaltação que os infiéis viessem à conversão.</p> <p>E isso tenho tratado, verdadeiramente, há trinta anos, mas não obtive nada, pelo que estou doente<sup>4</sup>, tanto, que choro freqüentemente, e estou em languidez.</p>	<p><b>25</b></p> <p><b>30</b></p> <p><b>35</b></p>

<sup>3</sup> Na Idade Média não existia o termo “Cruzada”; os textos citam “Passagem” (com o sentido de peregrinação, caminho com ascensão espiritual, elevação).

<sup>4</sup> “Estou doente” – Doente de paixão, de sofrimento.

<p><b>IV</b> Dementre que enaixí estava en tristor e consirant sovent en la gran deshonor</p> <p>que Déus pren en lo món per sofratxa d'amor, com a home irat que fuig a mal senyor,</p> <p>me n'aní al boscatge, on estava ab plor, tant fort desconhortat, que el cor n'haic gran dolor; mas per ço car plorava e sentia dolçor, e car a Déu parlava faent a ell clamor, con tant pauc exoeix li just e el pecador,</p> <p>quan l'aoren e el creuen tractar sa honor; car si mais los donava d'ajuda e fervor tost convertirien lo món a sa valor.</p>	<p><b>IV</b> Enquanto estava assim, em tristeza, considerando freqüentemente a grande desonra que Deus recebe do mundo por falta de amor, como um homem irado, que foge do mal senhor, fui a um bosque, onde estive em pranto, tão fortemente desconsolado, que o coração estava em dor. Mas como chorava, sentia doçura<sup>5</sup>, e a Deus falava fazendo-Lhe clamor, como tão pouco escuta o justo e o pecador quando Lhe adoram e crêem tratar Sua honra, pois se lhes desse mais ajuda e fervor, todos converteriam o mundo ao Seu valor.</p>	<p><b>40</b></p> <p><b>45</b></p>
<p><b>V</b> Enaixí com estava ab malencolia, a lluny guardí e viu un hom qui venia, un bastó en sa mà e gran barba havia, e en son dors cilici portec, pauc valia. Segons son captener ermità paria. E quan fo pres de mi, dix-me què havia, ne lo dol que eu menava, e d'on me venia, ni si ell per nulla res aidar-me podia.</p>	<p><b>V</b> Assim, enquanto estava em melancolia ao longe observei e vi que vinha um homem. Tinha um bastão em sua mão e uma grande barba, em seu dorso cilício trazia, e pouco vestia.<sup>6</sup> Parecia eremita, segundo seu comportamento. E quando chegou a mim, perguntou-me o que tinha e de onde vinha a dor que eu trazia, e se ele de alguma forma poderia me</p>	<p><b>50</b></p> <p><b>55</b></p>

<sup>5</sup> Nessa passagem seguimos a edição OE; na de Batalla, o sentido é de ação simultânea: “mas per ço car plorava e sentia dolçor”.

<sup>6</sup> Na edição de Batalla, “...e en son dors cilici portec, pauc valia”, isto é, o homem valia pouco – ao contrário de OE, que seguimos.

<p>Ez eu, las, respòs-li que tal mal sentia, que per ell ni per altre no em consolaria;</p> <p>car, segons que hom perd, creix la fellonia. E ço que eu perdut hai, e dar qui ho poria?</p>	<p>ajudar. E eu respondi, ai, que tal ira sentia<sup>7</sup> que nem por ele nem por outro consolar-me-ia, pois, conforme o que o homem perde, cresce a felonía. E o que eu havia perdido, dizê-lo quem poderia?<sup>8</sup></p>	<p><b>60</b></p>
<p><b>VI</b> – Ramon, dix l'eremità, vós, què havets perdut? Per què no us consolats en lo Rei de salut, qui abasta a tot ço qui per ell és vengut? Mas aquell qui el perd no pot haver vertut en ésser consolat, car trop és abatut.</p> <p>E si vós no havets null amic qui us ajut</p> <p>digats-me vostre cor e què havets haüt; car si flac cor havets ne si sòts decebut,</p> <p>bé poria ésser que us fos acorregut per la mia doctrina, tant que si sòts vençut que us mostrarà a vençre vostre cor combatut de ira e dolor, ab que Déus hi ajut.</p>	<p><b>VI</b> – Ramon, disse o eremita, o que haveis perdido?<sup>9</sup> Por que não vos consolais no Rei da salvação, que basta a tudo o que Dele vem? Mas aquele que O perde não pode ter virtude para ser consolado, pois está muito abatido. E se vós não tendes nenhum amigo que vos ajude, dizei-me vosso coração o que houve, pois, se tiverdes coração fraco ou estiverdes decepcionado, bem poderia ser que fôsseis socorrido pela minha doutrina, tanto, que se estiverdes vencido, mostrar-vos-ei como vencer vosso coração combalido de ira e dor, para que Deus vos ajude.</p>	<p><b>65</b></p> <p><b>70</b></p>
<p><b>VII</b> – N'ermità, si eu pogués portar a compliment la honor que eu tracté por Déu tan llongament,</p>	<p><b>VII</b> – Dom eremita, se eu pudesse levar a cumprimento a honra que por Deus tratei por tanto tempo,</p>	

<sup>7</sup> Batalla: “Ez eu, las, respòs-li que tal mal sentia”.

<sup>8</sup> Em Batalla: “E o que eu havia perdido, quem o poderia dar?”. Seguimos a edição OE.

<sup>9</sup> Aquí inicia-se o diálogo entre Ramon e o eremita.

<sup>10</sup> “...para que eu perca por eles toda a procuração” – Llull se autodenomina “procurador dos infieis”.





<p>enans vos alegrats contra fait viciós, e de Déu esperats gràcia e secors.</p>	<p>feitos virtuosos, mas alegrai-vos contra feitos viciosos,<sup>11</sup> e de Deus esperais graça e socorro.</p>	<p><b>120</b></p>
<p><b>XI</b> Ramon, per què plorats e no faits bell semblant, e com no us conhortats del vostre mal talant? Per aquesta raó, mi faits ésser duptant, que estiats en pecat mortal, tan malestant; per què siats indigne a far res benestant; car Déus no es vol servir per null home enpecant. E si no ve a fi ço que desirats tant</p> <p>no és culpa d'aquells de qui us anats clamant, car no vol Déus que vostre fait vaja gens avant si estats en pecat, car de bé tant ni quant</p> <p>no pot hom pecador d'ell ésser començant, car lo bé e el pecat en res no han semblant.</p>	<p><b>XI</b> – Ramon, por que chorais e não fazeis belo semblante? E como não vos consolais de vosso mal talante? Por essa razão, fazeis-me duvidar que estejais em pecado mortal, tão grave, que sois indigno de fazer algo bom, pois Deus não deseja ser servido por nenhum homem pecador. E se não chega ao fim o que tanto desejais, não é por culpa daqueles a quem fostes clamar, pois Deus não deseja que vosso feito vá adiante se estais em pecado, pois de nenhum tipo de bem o homem pecador pode ser princípio, pois o bem e o pecado em nada são semelhantes.</p>	<p><b>125</b></p> <p><b>130</b></p>
<p><b>XII</b> — N'èrmità, no m'escús que no haja pecat mortalment mantes vets, de què me són confessat; mas, depús Jesucrist a mi es fo revelat</p> <p>en la crots, segons que dessús vos hai contat, e haigui en sa amor mon voler confermat,</p>	<p><b>XII</b> – Dom eremita, não me escuso de ter pecado mortalmente muitas vezes, do que sou confesso, mas depois que Jesus Cristo a mim foi revelado na cruz, conforme o que antes vos contei, e tive em Seu amor meu desejo</p>	<p><b>135</b></p>

<sup>11</sup> “...mas alegrai-vos contra feitos viciosos”, alegrai-vos com o sentido de *manter o espírito alerta contra os vícios*.









<p>dient de hom llausors, per ço que els sia car e que l'amen e l'honren en sovint nomenar. On, si vós treballats per vós meteix llausar, ergull, glòria vana vos fan tant menysprear a cells ab qui volets vostre fait acabar</p> <p>que no us dényen veser ni us volon escoltar, car null fait tan honrat, vil hom no deu menar, e tot home és vil e està en pecar qui mais que no li tany se vulla far honrar. Per què de vostre tort vullats null encolpar.</p>	<p>dizendo dele louvores, para que seja estimado e que o amem e honrem-no ao ser nomeado freqüentemente. Logo, se trabalhais para louvar a vós mesmos, orgulho e vanglória vos fazem menosprezado por aqueles com que desejais vosso feito terminar, e eles nem desejam vos ver nem vos escutar, pois nenhum feito tão honrado, um homem vil deve fazer, e todo homem é vil e está em pecado se deseja se fazer honrar mais do que lhe pertence. Por isso, de vossos erros desejais alguém culpar.</p>	<p><b>220</b></p> <p><b>225</b></p>
<p><b>XX</b> – N'ermità, eu no sai per qual entenció vós havets de mi tanta mala estimació; car ans deu hom haver bona presumpció d'home qui no coneix que mala opinió. E per què no us pensats que a fait qui és tan bo se pusca tot donar home qui pauc ni pro no valla en lo fait? Car, si eu tot mal só, segons que ho requer natura e raó, tractara lo contrari; e, si Déus me perdoó, anc mais en mon coratge entenció no fo que per haver llausors parlàs d'aital sermó; car en hom pecador null llaus pot ésser bo.</p>	<p><b>XX</b> – Dom eremita, eu não sei por qual intenção tendes de mim tão má reputação, pois antes o homem deve ter boa presunção de quem não conhece, que má opinião. E por que vós pensais que a um feito tão bom se possa dar um homem que nada valha ao feito? Pois, se em tudo sou mau, segundo o que requer a natureza e a razão, trataria o contrário. Mas se Deus me perdoou, nunca mais existiu intenção em meu coração de obter louvores ao falar tal sermão, pois no homem pecador nenhum louvor pode ser bom.</p>	<p><b>230</b></p> <p><b>235</b></p> <p><b>240</b></p>

<p><b>XXI</b>  – Ramon, per aventura vós no sóts conegut,  e per ço podets ésser en lo fait decebut;    car null tresor qui sia en terra abscondut    no es cové que sia desirat ni volgut.  On, si vostre saber no és apercebut,  co us pensats que per ço ne siats creegut?  Mas mostrats què sabets, per ço que vos ajud  vostra art e saber; car hom desconegut    no ha, per ignorar, honrament ni vertut.    E si vós, mon amic, amats d'hòmens salut    e de Déu honrament, e no sia perduto  faits que vostre saber sia bé conegut.</p>	<p><b>XXI</b>  – Ramon, porventura vós não sois conhecido,  e por isso podeis, no feito, estar decepcionado,  pois a nenhum tesouro que na terra esteja escondido  convém que seja desejado ou apetecido.  Logo, se vosso saber não é percebido,  como pensais ser reconhecido?  Mostrais que sabeis, para que vos ajudem  vossa <i>Arte</i> e saber, pois o homem desconhecido  não tem, por ignorar, honramento ou virtude.  E se vós, meu amigo, amais a salvação dos homens,  o honramento de Deus, e que não seja perdido  o feito, que vosso saber seja bem conhecido.</p>	<p>245</p> <p>250</p>
<p><b>XXII</b>  – N'ermità, co us pensats que eu tal saber celàs,  ab lo qual nostra fe tan fortment se provàs  a los hòmens errats, per ço que los salvàs    Déus, lo qual tant desir que tot home l'amàs?  Ans siats ben segur que en demostrar són las.  Mas si hom en mos llibres fortment estudiàs  e per altre saber en res no els oblidàs,    jo en fora conegut; mas com gat qui passàs  tost per brases los lligèn, per què ab ells</p>	<p><b>XXII</b>  – Dom eremita, como vós pensastes que tal saber eu ocultaria  com o qual nossa fé tão fortemente se provaria  aos homens errados, pelo qual salvá-los-ia  Deus, O qual tanto desejo que todo homem ame?  Estejais bem seguro que estou cansado de demonstrá-lo.  Mas se o homem estudasse fortemente meus livros,  e por outro saber eles não fossem esquecidos,  eu seria conhecido. Mas, como gato que passa  rapidamente por brasas, lêem-nos, pois</p>	<p>255</p> <p>260</p>



<p>Per què l'enteniment ajud a nostre amar, com mais am Trinitat e de Déu l'Encarnar, e a la falsetat mais pusca contrastar. Escrit hai lo <i>Passatge</i> on hai mostrat tot clar, com lo sant Sepulcre se pusca recobrar e com hom atrob hòmens qui vagen preïcar la fé sens paor de mort e qui ho sabran far.</p>	<p>argumentar. Porque o entendimento ajuda o nosso amar quanto mais ama a Trindade e de Deus o Encarnar e à falsidade mais pode contrastar. Escrevi a <i>Passagem</i> para com clareza mostrar como o Santo Sepulcro se pode retomar, e como encontrar homens que irão predicar a fé sem pavor da morte, e que saibam atuar.</p>	<p>285</p>
<p><b>XXV</b> – Ramon, si hom pogués demostrar nostra fe, hom perdria mèrit; e per ço no es cové  que es pusca demostrar, pus que se'n perdés bé; car, en perdre lo bé, fora lo mal dessé  causa al demostrar, qui contra el mèrit ve, lo qual hom ha per creure veritat que no es ve per força d'argument, ans solament per fe. Encara, que l' humà entendre no conté tota vertut de Déu, qui infinida es manté  tant que causa finida tota ella no té. Per què vostra raó no par que valla re,  e car no us consolats, faits ço que es descobé.</p>	<p><b>XXV</b> – Ramon, se pudéssemos demonstrar nossa fé, perder-se-ia o mérito e, por isso não convém que se possa demonstrá-la, pois se perderia o bem, e ao se perder o bem, o mal imediatamente seria causa da demonstração contra o mérito  que existe no homem que crê na verdade que não se vê por força do argumento, somente pela fé. E mais: o entendimento humano não compreende toda a virtude de Deus, que se mantém infinita, tanto que ela não tem causa finita. Por isso, vossa razão não parece valer nada, e como não vos consolais, fazeis o que não convém.</p>	<p>290</p> <p>295</p> <p>300</p>

<p><b>XVI</b>  – N’ermità, si hom fos a si meteix creat,  ço que entenets provar contengra veritat;  mas, car Déus creà home, perquè en sia  honrat,  qui és pus noble fi e ha mais d’altetat  que la fi que hom ha en ésser gloriat,    no val vostra raó; e ja és damunt provat,    que la fe es pot provar, si bé havets  membrat;  e, si bé es pot provar, no es segueix que  creat  contenga e comprena trastot l’ens  increat,  mas que n’entén aitant, con a ell se n’és  dat,  per ço que hom haja de Déu plena  bontat,  son membrar e entendre, poder e  volentat.</p>	<p><b>XXVI</b>  – Dom eremita, se o homem tivesse se  criado,  o que tentais provar conteria a verdade,  mas como Deus criou o homem para  que fosse honrado,  que é um fim mais nobre e mais elevado  que o fim que o homem tem em ser  glorificado,  não vale vossa razão. E já foi acima  provado  que a fé se pode provar, se estais bem  recordado.  E se bem se pode provar, não segue que  algo criado  contenha e compreenda todo o ente  incriado,  mas que entenda tanto quanto a ele é  dado,  para que o homem tenha de Deus sua  vontade,  sua lembrança, entendimento, poder e  bondade.<sup>15</sup></p>	<p><b>305</b></p> <p><b>310</b></p>
<p><b>XXVII</b>  – Ramon, com vos pensats que hom, per  preïcar,  pogués los sarraïns adur a batejar?  Car, segons que Mafumet ha volgut  ordenar,  qui diu mal de sa llei no pusca escapar    e que aitals raons no vullen disputar;  per qué a mi no par utilitat lo anar.</p>	<p><b>XXVII</b>  – Ramon, como pensais que o homem,  por predicar,  pudesse levar os sarracenos a se batizar?  Pois, segundo o que Maomé desejou  ordenar,  aquele que falar mal de sua lei<sup>16</sup> não  poderá escapar,  e tais razões não desejará disputar.<sup>17</sup>  Por isso, não me parece útil viajar.<sup>18</sup></p>	<p><b>315</b></p>

<sup>15</sup> A edição de Batalla altera a ordem dessa seqüência: “...para que o homem tenha de Deus sua bondade / sua lembrança, entendimento, poder e vontade”. No entanto, adotamos a ordem exposta em OE, que coloca a vontade em primeiro lugar – o que, de resto, é a seqüência costumeiramente adotada pelo filósofo. Veja, por exemplo, a *Árvore da Ciência*, 5, 3 (OE 1, 617).

<sup>16</sup> Em OE, não há “...de sua lei”.

<sup>17</sup> Em OE, “escutar” ao invés de “disputar”.





<p>ni per Déu no pot ésser a sa honor ajudat». Per què en vostre parlar estaig desconsolat.</p>	<p>nem por Deus pode ser em sua honra ajudado». Por isso, em vosso falar estais desconsolado.</p>	<p><b>360</b></p>
<p><b>XXXI</b> – Ramon, molt mellor seny és qui sab retenir ço que ha guasanyat, que anar convertir los sarraïns malvats, pus no vólon ausir;  per què als crestians deu hom tant de bé dir de Déu en preïcant, que els faça Déus servir. Encara que hom no sab si bé se pot seguir d’anar als sarraïns; car poria-hi fallir en tant que ells volguessen hom així destruir; e, açò que mais és, no poden devenir null temps bons crestians, car no es poden partir de ço que han costumad. Per què us plaça jaquir vostra ira e mudats allor vostre desir.</p>	<p><b>XXXI</b> – Ramon, é muito mais sensato reter  o que se ganhou, que ir converter os malvados sarracenos, pois não desejam ouvir. Por isso, deve-se dizer aos cristãos tão bem de Deus na prédica, que lhes faça servi-Lo. Além disso, o homem não sabe se algum bem pode conseguir ao ir aos sarracenos, pois poderia falhar a tal ponto que desejariam matá-lo,  e mais, não poderiam se tornar nunca bons cristãos, pois não podem deixar o que estão acostumados. Por isso, vos agradaria deixar vossa ira e mudar, a partir de agora, vosso desejo.</p>	<p><b>365</b></p> <p><b>370</b></p>
<p><b>XXXII</b> – N’ermità, si fossen pauc li preïcador,  e li clergue seglar e li frare menor, e encara li monge, tant abat e prior,  ço que vos havets dits fóra consell mellor. Mas car en nostra fe ha mant hom de valor</p>	<p><b>XXXII</b> – Dom eremita, se fossem poucos os pregadores, os clérigos seculares e os frades menores, e, além disso, os monges, tanto abades quanto priores, o que vós dissestes seria o melhor conselho. Mas como ainda há em nossa fé muitos homens de valor</p>	<p><b>375</b></p>

<sup>19</sup> Isto é, os sarracenos.

<sup>20</sup> Em OE, “amor à fé”.



<p><b>XXXIV</b>  – N'ermità, cell qui vol molt servir e honrar  son bon senyor no el deu per nulla res lleixar,  ni d'ell bé a servir no es deu mai enutjar.  Mas car en vostre cor ha fretura d'amar,</p> <p>no sabets vós meteix ni altre consellar;</p> <p>car si hom en un temps no pot fait acabar  en altre ho porà far, si bé lo sab menar;</p> <p>e qui bon fait comença no l'ha a començar,  e si els primers fan pauc, altres poran molt far.  Per qué us prec, per mercè, que mi lleixets estar,  car no em par que ab vós pogués res guasanyar,  ans on mais me disets, mais me faits entristar.</p>	<p><b>XXXIV</b>  – Dom eremita, aquele que muito deseja servir e honrar  seu bom Senhor não deve por nada deixar,  nem de servi-Lo bem deve se enfadar.  Mas como em vosso coração há ausência de amar,  não sabeis a vós mesmo nem a outro aconselhar;</p> <p>pois se um homem em um tempo não pode seu feito acabar  em outro o poderá terminar, se bem o souber guiar;</p> <p>e quem um bom feito começa, não o consegue principiar.<sup>21</sup>  E se os primeiros fazem pouco, os outros poderão completar.  Por isso, vos peço, por mercê, que me deixeis estar,  pois não me parece que convosco possa algo ganhar,  pelo contrário, quanto mais me dizeis, mais me fazeis contristar.</p>	<p>400</p> <p>405</p>
<p><b>XXXV</b>  Ramon s'enfellowí, e no volia ausir</p> <p>Permità, qui el pregava con se degués jaquir  del gan dol que menava, e començà a dir:</p> <p>«Senyor Déus gloriós! Ha al món tal martir  com aquest que sostenc, con tu no pusc servir?  Car no hai qui m'ajut, com pusca romanir  esta art que m'has dada, d'on tant de bé</p>	<p><b>XXXV</b>  Ramon se enfureceu, e não desejava mais escutar  o eremita, que lhe pregava como deveria deixar  a grande dor que trazia, e começou a falar:</p> <p>«– Senhor Deus glorioso! Há no mundo tal martírio  como este que suporto quando a Ti não posso servir?  Pois não há quem me ajude para que possa continuar  essa <i>Arte</i> que me foi dada, de onde tanto</p>	<p>410</p> <p>415</p>

<sup>21</sup> Isto é, não é necessariamente quem inicia um feito que o termina.



<p><b>XXXVII</b>  Consolar-se volc Ramon, emperò felló fo,  quan ve que l'ermità havia opinió que els filsofs antics, en los quals fe no fo,  sien estats començ de tot ço qui és bo</p> <p>coneixent Trinitat e Encarnació;  car filsof antic no hac opinió</p> <p>que en Déu fos trinitat, ni ab hom unió,  ni l'obra que ha en si Déus per producció  no amà ni conec. E dons, per qual raó</p> <p>li filsof antic hagren mais de visió en llur enteniment, que aquells que après són,  qui han llig e creença de resurrecció?</p>	<p><b>XXXVII</b>  Ramon desejou consolar-se, mas se irritou  quando viu que o eremita tinha opinião que os filósofos antigos, nos quais a fé não existia,  tinham sido o princípio de tudo que é bom,  conhecendo a Trindade e Encarnação,<sup>25</sup> pois estes filósofos antigos não tinham opinião  que Deus fosse Trindade, nem com o homem união,  nem a obra que Deus tem em Si por produção<sup>26</sup>  amavam ou conheciam. Então, por qual razão  os filósofos antigos tiveram mais visão em seu entendimento que aqueles que vieram depois,  que têm lei e crença na ressurreição?<sup>27</sup></p>	<p><b>435</b></p> <p><b>440</b></p>
<p><b>XXXVIII</b>  – Ramon, no pusc dir res d'on sies consolat.  Entén esta raó e no sies irat:  en què n'és Déus si el món no és en bo estat?</p>	<p><b>XXXVIII</b>  – Ramon, nada posso dizer para que fiqueis<sup>28</sup> consolado.<sup>29</sup>  Entende esta razão e não fiqueis irado:  em que Deus é afetado se o mundo não está em bom estado?<sup>30</sup></p>	<p><b>445</b></p>

<sup>25</sup> Em OE, “...conhecendo Deus, a Trindade e a Encarnação”.

<sup>26</sup> Na teologia cristã a *produção* divina (ou *procriação*) é a determinação interna do Ser divino pela qual Sua bondade não deixa de fazer o bem, isto é, produzir o bem em Si mesma e de Si mesma. Veja, por exemplo, o *Livro das Maravilhas* 1,4 (OE I, 327). Assim, o Filho procede do Pai, e o Espírito procede do Pai e do Filho.

<sup>27</sup> Em OE, “...que têm lei e crença e esperam a ressurreição”.

<sup>28</sup> Mudança da 2ª pessoa do singular para a 2ª pessoa do plural, na fala do eremita.

<sup>29</sup> Em OE, “– Ramon, será que não posso fazer nada para consolar-vos?”.

<sup>30</sup> A passagem explica um ponto muito importante na relação entre Deus e o mundo: a constatação da existência do mal no mundo não anula a força de Deus, tampouco a abala, pois os atos dos seres criados por Deus não interferem em Sua grandeza, já que Ele é Deus por Si, e não porque fazem d’Ele Deus.

<sup>31</sup> Mudança da 2ª pessoa do plural para a 2ª pessoa do singular, na fala do eremita.

<p>car no lleva ni baixa a ell quant és creat, con sia en si complit, no havent necessitat de nullla creatura. D'on deus ésser pagat del compliment que Déus ha en si per sa bontat, e tu, foll, estàs trist, quaix si Déus fos mirvat per lo mal estament en què el mon és trobat. Foll! Com no t'alegres en plena deïtat?</p> <p>E git a no cura tot ço qui és creat, per ço que a ton cor bast Déus complit, no mermat?</p>	<p>Pois nada do que foi criado O eleva ou O rebaixa, já que Ele é em Si completo, e não tem necessidade de nenhuma criatura. Logo, deveis ser grato do cumprimento que Deus tem em Si por Sua bondade; e tu<sup>31</sup>, louco, estás triste, quase como se Deus fosse diminuído pelo mal estado em que o mundo se encontra.<sup>32</sup> Louco! Como não te alegras com a plenitude da deidade? Despreocupa-te com tudo que foi criado, para que a teu coração baste Deus completo, não mingado.</p>	<p>450</p> <p>455</p>
<p><b>XXXIX</b> – N'ermità, mal me fa lo vostre consolar.</p> <p>Que fo fort aquell punt on vos poguí trobar! E si no fos que tem vergonya e mal estar, de hui mais en avant no volgra ab vós parlar. E, doncs, com podets dir que em pusca consolar en veer Déus aunir, no servir ni membrar, ni conèixer ne amar? E, si bé pot bastar tot Déus per si mateix, a mon cor per amar no em basta, car no el vei molt fortment</p>	<p><b>XXXIX</b> – Dom eremita, mal me faz o vosso consolo. Quão forte foi o momento em que vos encontrei! E se não temesse a vergonha e o mal estar, de hoje em diante não desejaria mais convosco falar. Então, como podeis dizer que possa me consolar ao ver Deus ultrajado, não servido, nem lembrado, nem conhecido, nem amado? E se bem pode bastar Deus por Si mesmo, ao meu coração, por amar, não basta, pois não O vejo muito</p>	<p>460</p> <p>465</p>

<sup>32</sup> Ramon exprime nessa passagem a *visão agostiniana do mal*, que não existe como substância objetiva, e sim como mal moral existente em decorrência da livre escolha da criatura humana, que opta livremente pelo pecado e nega a Deus (ou, na terminologia agostiniana, “tem aversão a Deus e amor ao pecado”). Agradecemos a explicação dada pelo Prof. Dr. Jorge Augusto da Silva Santos (Ufes).





<p><b>XLIII</b>  – N’ermità, tot dia em tenits en parlament,  e no em lleixats membrar mon angoixós turment,  e faits-ho per ço que git a oblidament</p> <p>Pira e el desconhort d’on me ve llanguiment;  mas res no acabats, e faits advocament  mais de gran pietat que de gran jutjament.  Per què en açò errats, car en Déu egalment  són jutjar e perdonar, segons ordenament  de les sues vertuts; car nulla no consent  que en sa justícia sia null minvament;</p> <p>per què deu pecador haver gran espavent;  e és ço per què eu plor, car no ha honrament.</p>	<p><b>XLIII</b>  – Dom eremita, conversastes comigo todo o dia  e não me deixastes lembrar meu angustioso tormento,  e o fizestes para que lançasse ao esquecimento  a ira e o desconsolo de onde me vem o abatimento;  mas não acabastes nada, e fizestes defesa  mais da grande piedade que do grande julgamento.  Por isso, errastes, pois em Deus igualmente  estão o julgar e o perdoar, segundo o ordenamento  de Suas virtudes, pois Ele nunca consente  que em Sua justiça haja alguma diminuição.  Assim, o pecador deve ter grande horror,  e é por isso que eu choro, pois não há em Deus honramento.<sup>34</sup></p>	<p><b>505</b></p> <p><b>510</b></p> <p><b>515</b></p>
<p><b>XLIV</b>  – Ramon, aquells hòmens qui son predestinat  cové per gran força que els sion salvat,  car, si no ho eron, poria ésser mudat  lo saber que Déus ha en contrarietat  en lo qual mundament no està</p>	<p><b>XLIV</b>  – Ramon, àqueles homens que são predestinados  convém, por grande força<sup>35</sup>, que sejam salvos,  pois, se não o fossem, poderia ser alterado  contrariamente o saber que Deus tem,  e tal mudança não é possível,</p>	<p><b>520</b></p>

<sup>34</sup> Nessa última frase optamos em seguir o texto de OE, pois na edição de Batalla a frase não tem Deus como complemento nominal “...pois não há honramento”, o que dificulta o entendimento da idéia.

<sup>35</sup> Em OE, “...convém, por fina força”.

<sup>36</sup> O sentido da frase é particularmente teológico: a verdade humana se equivoca, a divina, nunca. E mais: esta pode conferir veracidade àquela. Por exemplo, veja o *Livro das Maravilhas* (OE I, p. 439-441).

<p>possibilitat, car, si estar hi podia, no seria acabat lo saber que Déus ha, ans seria mermat; e, car està complit, siats, doncs, consolat</p> <p>en lo seu compliment contra el qual faits pecat, en quant no us conhortats en ço qui és ja jutjat e, per la voler de Déu, enaixí autrejat,  com ho sab son saber e ho fa ver veritat.</p>	<p>pois, se assim fosse, não seria perfeito o saber que Deus tem, mas diminuído. Mas como ele é perfeito, estejais, então, consolado em Sua completude, contra a qual cometeis pecado quando não vos confortais no que já foi julgado, e, pela vontade de Deus, assim outorgado, como o sabe Seu saber, e o faz a verdadeira verdade.<sup>36</sup></p>	<p><b>525</b></p>
<p><b>XLV</b> – N'ermità, si fóssets home prou bem lletrat mills sabrerets parlar d'home predestinat,</p> <p>ne hàgrets en oblit de Déu sa llibertat la qual ha en si lex e en quant ha creat, per la qual ha a home donada llibertat co'l vulla molt servir, no que sia forçat,</p> <p>con Déus sia tan bo que es deu servir de grat; lo qual servir no pot si, de necessitat,  per hom predestinat fos servit e amat,  e fóra hom salvat e no fóra jutjat;  car judici no pot ésser sens llibertat, ni llibertat costreny prescits ni predestinat.</p>	<p><b>XLV</b> – Dom eremita, se fósseis um homem muito bem letrado, saberíeis falar melhor sobre o homem predestinado, nem esqueceríeis a liberdade de Deus, a qual tem em Si mesmo e no que criou. Essa liberdade Ele deu ao homem para que desejasse servi-Lo sem que fosse forçado, pois Deus é tão bom que deve ser servido de bom grado, o qual servir não pode existir por necessidade, nem Deus ser servido e amado pelo homem predestinado, pois o homem seria salvo sem ser julgado, e não pode existir juízo sem liberdade, nem a liberdade constranger precitos<sup>37</sup> ou predestinados.<sup>38</sup></p>	<p><b>530</b></p> <p><b>535</b></p> <p><b>540</b></p>

<sup>37</sup> Precito (do latim *praescito*) – sabido de antemão, isto é, os réprobos (que se acham de antemão condenados).

<sup>38</sup> Ou seja, os precitos sabem que serão condenados, enquanto os predestinados podem exercer o livre-arbítrio – se optam pela salvação ou pela danação.

<p><b>XLVI</b>  – Ramon, si en vós fos molt gran esperança,  si tot lo món està en molt greu balança,  del seu mal estament no hàgrets malança;  car Déus, qui es tot ple de gran pietança,  aportarà lo món en breu en bonança  tant que cascun home n’haurà alegria.  E que açò sia ver hajats-hi fiança  per ço car Déus donà a hom començança,  ab mercè e bontat qui há en sa semblança;  e si vós per açò no lleixats tristança,  no haurets ab bontat ni mercè ni fiança,  e serets contra Déu e la sua amistança.</p>	<p><b>XLVI</b>  – Ramon, se em vós a esperança fosse muito grande,  e se todo o mundo está num grave desequilíbrio,  do seu mal estado, não teríeis desventura;  pois Deus, que é pleno de grande piedade,  em breve trará ao mundo uma bonança  tão grande, que cada homem terá alegria.  E para que isso seja verdade, tenhais confiança,  porque Deus deu ao homem princípio  com mercê e bondade que tem em Sua semelhança.<sup>39</sup>  E se vós, por isso, não deixardes a  tristeza,  não tereis bondade, mercê nem confiança,  e sereis contra Deus e a Sua amizade.</p>	<p>545</p> <p>550</p>
<p><b>XLVII</b>  – N’ermità, ans que el món sia en bon estament,  serà fait a Déu molt gran avilament;  encara que no veig far null ordenament  con lo temps sia prop, car ço que en cort present  lo Papa e els cardenals no ho prénon mantinent,</p>	<p><b>XLVII</b>  – Dom eremita, antes que o mundo esteja em bom estado  será feito grande vitupério ao verdadeiro Deus.  E mais: não vejo fazerem nenhum ordenamento  para que os tempos sejam próprios, pois o que apresento na Corte,  ao Papa e os cardeais, eles não o fazem rapidamente,</p>	<p>555</p>

<sup>39</sup> No princípio, o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1, 27). Assim, a passagem tem o seguinte significado metafísico-transcendental: a bondade e misericórdia presentes em Deus no instante da criação são os fundamentos da fé que o homem deve ter n’Ele para que o mundo seja salvo ou, nas próprias palavras de Ramon, “...para que o mundo esteja em paz”, isto é, para que a paz chegue ao mundo – e isso deve principiar nos corações dos homens bondosos que estão atormentados pela miséria do mundo.



<p><b>XLIX</b>  – N'ermità, can consir que la Dona d'amor,  e Dona de valor, de just, de peccador,    e cascú dels sants préguen nostre Senyor    con tot lo món faça a Jesucrist honor,    e veig , que lo món li fa tanta de deshonor,  adoncs en cuit morir d'ira e dolor,  e car són tan indigne li malvat peccador,    que Déus quaix no sosté que hom prec per llor;  e enaixí lo món roman en sa error,    e quaix no és qui de Déu vulla donar llauser,  ans llausa si mateix, son fill e son auster;    doncs, qui deuria haver null gauig sinó tristior.</p>	<p><b>XLIX</b>  – Dom eremita, quando considero que a Senhora do amor  e Senhora do valor, do justo e do peccador,  e cada um dos santos pedem a Nosso Senhor  para que todo o mundo faça a Jesus Cristo honor,  e vejo que o mundo Lhe faz tanta desonra,  então penso em morrer de ira e dor,  pois são tão indignos os malvados pecadores,  que Deus quase não suporta que o homem peça por ele,  e assim o mundo permanece em seu erro,  e quase não existe quem a Deus queira dar louvor,  e sim, louvam a si mesmos, seus filhos e seu açor.<sup>41</sup>  Portanto, quem deveria ter gozo e não tristeza?</p>	<p><b>580</b>          <b>585</b></p>
<p><b>L</b>  – Ramon, a mi no par siats hom pacient,    per ço car per re volets consolament.  E com no membrats Job, qui tant fo perdent  e qui en sa persona sostenc tant de turment,  e esdevenç tan paubre que en si no hac nient?</p>	<p><b>L</b>  – Ramon, não me parece que sejas um homem paciente,  e por isso não tereis consolo por nada.  E por que não lembrais de Jó, que perdeu tanto,  suportou tantos tormentos    e se tornou tão pobre que não tinha nada para si?<sup>42</sup></p>	<p><b>590</b></p>

<sup>41</sup> Açor (do latim *accetore*). Designação às aves de rapina do género *accipter*, acciptrídeas, que têm hábitos diurnos, se assemelham ao falcão. Interessante passagem em que Ramon assinala a ordem social receptora do seu poema: a nobreza (a que poderia, de fato, iniciar a mudança do estado de coisas do mundo).

<sup>42</sup> Jo 1, 13.



<p><b>LII</b>  – Ramon, segons que em par, tu fas tot ton poder  con Déus per tot lo món honor poguès haver;  per què Déus just te'n deu aitant de grat haver,  con si el fait se complia. Per què et deurà valer  aiçò a consolar e ton dol remaner;</p> <p>car mèrit n'haràs gran, e pots n'haver esper  de molt gran guasardó; e gita a noncaler</p> <p>lo falliment dels folls que a Déu fan desplaer,  e alegra't en tu e en ton captener,  e no sies trop forts en ço que vols haver,  ni en ço car fos altres no fan a ton voler;  e a tu abast Déus per amar e témer.</p>	<p><b>LII</b>  – Ramon, segundo me parece, tu fazes<sup>43</sup> tudo o que podes  para que Deus possa ser honrado por todo o mundo.  Por isso, Deus deve ter por ti grande gratidão  como se tivesses cumprido o feito. Isso deverá valer  para te consolar, embora tua dor deva permanecer,  pois terás grande mérito, e poderás ter esperança  de uma grande recompensa. Assim, expulsa com indiferença  as faltas dos loucos<sup>44</sup> que a Deus causam desprazer,  alegra-te em ti e em teu comportamento,  e não fiques muito inquieto com o que desejas ter,  nem porque os outros não fazem tua vontade.  Para ti, que baste amar e temer a Deus.</p>	<p><b>615</b></p> <p><b>620</b></p>
<p><b>LIII</b>  – N'ermità, no és hom creat principalment  per ço que haja gran gloriejament:  ans és per ço que Déus haja gran honrament  en el món per son poble. Per què eu no sui jausent  si hai gran guasardó, ni no estaig dolent</p> <p>si n'hai pauc, car no és ço món començament;  ans és tota ma ira, mon dol, e marriment,</p>	<p><b>LIII</b>  – Dom eremita, não existe homem criado principalmente  para ter mérito e glória,<sup>45</sup>  mas sim para que Deus tenha grande honramento  no mundo por Seu povo. Por isso, não estou contente  se tenho grande recompensa, nem estou doente  se tenho pouco, pois não é meu princípio.  Mas toda a minha ira, minha dor e</p>	<p><b>625</b></p> <p><b>630</b></p>

<sup>43</sup> Mudança de tratamento na fala do eremita, da 2ª pessoa do plural para a 2ª pessoa do singular.

<sup>44</sup> Em OE, “...as faltas dos outros” (“lo falliment dels altres”).

<sup>45</sup> Em OE, “...para ter grande glória” (“per ço que haja gran gloriejament”).

<p>car no és en lo món fait tal ordenament con Déus fos mais amat e honrat per tota gent, e que tot home fos en fe de salvament.</p> <p>E, car vós me volets dar consolament d'aço d'on no es pot dar, parlats-me per nient.</p>	<p>melancolia existem porque não foi feito no mundo tal ordenamento para que Deus fosse mais amado e honrado por toda a gente, e que todos os homens tivessem fé na salvação.</p> <p>E, como vós desejais me dar consolação do que não se pode dar, falai-me em vão.</p>	<p><b>635</b></p>
<p><b>LIV</b> – Ramon, qual és lo fait que vós tant desirats, per lo qual en lo món fos Déus tant fort honrats? car poria ésser que en lo fait no siats, e que altre sia al fait que procurats, per lo qual lo món sia a bona fi menats. Car, si altre es lo fait, per nient treballats, e podets treballar, si mil anys viviats, e no vendrets a fi dáçò on treballats; car hom no pot complir fait on és desviats. Per què us prec que lo fait clarament me digats, e que ambdòs vejam si el fait on vós estats és aquell per què Déus pot ésser mais amats.</p>	<p><b>LIV</b> – Ramon, qual é o feito que vós<sup>46</sup> tanto desejais, e pelo qual Deus será no mundo tão fortemente honrado? Pois poderia ser que ao feito vós não fôsseis adequado, e que outro ao feito fosse melhor indicado, através do qual o mundo seria a um bom fim levado. Pois, se de outro é o feito, por nada tendes trabalhado, e poderíeis trabalhar, se mil anos vivêsseis, mas não veríeis o fim desejado,<sup>47</sup> pois o homem não pode cumprir um feito do qual está desviado. Por isso, vos peço que me digais claramente o feito, e que ambos vejamos se o feito onde vós estais é aquele pelo qual Deus pode ser mais amado.</p>	<p><b>640</b></p> <p><b>645</b></p>

<sup>46</sup> Mudança de tratamento na fala do eremita, da 2ª pessoa do singular para a 2ª pessoa do plural.

<sup>47</sup> Em Batalla, “...não veríeis o fim daquilo que trabalhais”. Optamos por OE.

<p><b>LV</b>  – N’ermità, la manera con Déus fos mais amat,  ja la vos hai contada, si bé ho havets membrat:  ço és, que el Papa hagués mant valent hom lletrat,  qui volguésson per Déu ésser marturiat,</p> <p>per ço que en tot lo món fos entès e honrat;  e a cascú d’aquells llenguatge fos mostrat,  segons que a Miramar ha estat ordenat,</p> <p>- e consciència n’haja qui ho ha afollat! -</p> <p>e que al passatge fos lo deè donat</p> <p>de tot quant posseixen li clergue e el prelat;  e que açò tant duràs tro que fos conquistat  lo Sepulcre. E d’açò llibre n’hai ordenat.</p>	<p><b>LV</b>  – Dom eremita, a maneira como Deus pode ser mais amado  já vos contei, se bem o lembrais,</p> <p>isto é, que o Papa tivesse muitos homens letrados<sup>48</sup>  que, por Deus<sup>49</sup>, desejassem ser martirizados,  para que, em todo o mundo, Ele fosse entendido e honrado.  E que a todos eles a linguagem fosse mostrada<sup>50</sup>,  conforme o que em Miramar tem sido ordenado,  – e que tenha consciência quem o malogrou!  E mais: que à Passagem fosse dado o dízimo  de tudo o que possuíssem o clérigo e o prelado,  e que isso durasse até que fosse conquistado  o Sepulcro. Sobre isso, um livro foi ordenado.</p>	<p><b>650</b></p> <p><b>655</b></p> <p><b>660</b></p>
<p><b>LVI</b>  N’ermità, és encara altre ordenament</p> <p>lo qual serà al passatge gran enantament,  e a destruir l’error de la gent:  que lo Papa feés que a son uniment venguésson cismàtics per gran disputament,  del qual bon disputar havem fait</p>	<p><b>LVI</b>  – Dom eremita, ainda existe outro ordenamento,  que daria à Passagem um grande avanço para destruir o erro de tanta gente:  que o Papa fizesse que a ele viessem os cismáticos para uma disputa,  sobre isso fiz um tratado.</p>	<p><b>665</b></p>

<sup>48</sup> Em Batalla, “...que o Papa tivesse muitos valentes homens letrados”. Optamos por OE e suprimimos a palavra “valente”.

<sup>49</sup> Em OE, “...por Jesus”, significativa diferença entre os manuscritos!

<sup>50</sup> “...a linguagem fosse mostrada”, isto é, a língua árabe.

<sup>51</sup> Isto é, o Santo Sepulcro.

<p>tractament; e els cismàtics cobrats, qui són mant hom vivent, no és hom qui pogués contrastar malament a l'Esgleia, per ferre ni per null argument;</p> <p>e del Temple e Espital fos fait un uniment, e que llur major fos rei del Sant Muniment; per què a honrar Déus no sai tal tractament.</p>	<p>E com os cismáticos, que são muitos, recuperados, não haveria quem pudesse contrastar malDOSamente a Igreja, nem por ferro, nem por nenhum argumento.</p> <p>E que do Templo e do Hospital fosse feita uma união, e que seu maior fosse rei do Santo Monumento<sup>51</sup>; pois, para honrar a Deus, não existe mais elevado tratamento.</p>	<p><b>670</b></p>
<p><b>LVII</b> Consirà l'ermità si Ramon deia veritat, e enfre si mateix estec molt apensat, e no poc atrobar pus profitós tractat</p> <p>que cell que diu Ramon; d'on li pres pietat, e penedí's molt fort con tant l'hac treballat; ab Ramon volc ésser trist e desconsolat,</p> <p>e pregá'l caramente que li fos perdonat, en plorant, sospirant, e dix:— Ah, veritat,</p> <p>devoció, caritat! E ves on és anat lo bom grat que a Déu deuria ésser donat? Quan Ramon l'ermità viu ab el acordat, adoncs lo va baisar: Ensem han molt plorat.</p>	<p><b>LVII</b> O eremita considerou se dizia a verdade; e esteve muito pensativo, sem poder encontrar mais proveitosa solução que aquela que disse Ramon. Por isso, apiedou-se<sup>52</sup>, e arrependeu-se muito fortemente pelo tanto que o fatigou, e com Ramon desejou estar triste e desconsolado.</p> <p>Pedi-lhe ternamente que o perdoasse chorando e suspirando, e disse: — “Ah, verdade, devoção e caridade! Onde está a gratidão que a Deus deveria ser dada?”</p> <p>Quando Ramon viu que com ele o eremita concordava, beijou-o. E juntos choraram muito.</p>	<p><b>675</b></p> <p><b>680</b></p>

<sup>52</sup> Nesse momento, por piedade, o eremita muda sua posição em relação às propostas lulianas.

<p><b>LVIII</b>  – Ramon, dix l'ermità, con poríem mover  lo Papa e els cardenals, e lo fait obtener?  car en tan noble fait vull tots temps romaner,  e a ell a tractar vull far tot mon poder</p> <p>car fait és per què l'hom porà molt mais valer;  e car abans no el ví, hai-ne molt gran despler,  car si ans l'hagués vist res no em pogra tener  que eu prenguéis aràbic e lo vostre saber,  per anar als sarrains per la fe mantener  senes paor de mort, e gran plaer haver  en morir, per Jesús honrar e cartener,  mais val per ell morir que per si vida haver.</p>	<p><b>LVIII</b>  – Ramon, disse o eremita, como poderíamos mover  o Papa e os cardeais, e o feito obter?  Pois em tão nobre feito desejo sempre permanecer,  e para tratá-lo, quero fazê-lo com todo o meu poder  pois se o feito estiver no mundo, mais ele poderá valer.<sup>53</sup>  E por não tê-lo visto antes, tive muito desprazer,<sup>54</sup>  pois se o tivesse visto antes, nada poderia deter  que eu aprendesse árabe e o vosso saber,  para ir aos sarracenos para a fé manter  sem pavor da morte, e ter grande prazer  em morrer para a Jesus honrar e querer,  pois mais vale por Ele morrer que para si mesmo viver.</p>	<p><b>685</b></p> <p><b>690</b></p> <p><b>695</b></p>
<p><b>LIX</b>  – N'ermità, eu són las d'aquest fait amenar  en la cort, pus no hi puis nulla re acabar;  e si vos voliets en la cort procurar  est fait de Jesucrist e vostre poder far</p> <p>en la cort llongament, bé poria estar  que el fait vengués a fi si us volon escoltar  lo Papa e els cardenals; si no que quaix joglar  vos féssets en la cort e los <i>Cent noms</i>  cantar,</p>	<p><b>LIX</b>  – Dom eremita, eu estou cansado desse feito explicar  na corte, pois não há mais nada a acabar.  E se vós desejais na corte procurar  este feito de Jesus Cristo e vosso poder realizar  longamente na corte, bem poderíeis tentar  o feito terminar, se vos desejassem escutar  o Papa e os cardeais, ainda que jogral  precisasse fazer na corte, e os <i>Cem Nomes</i>  cantar,<sup>55</sup></p>	<p><b>700</b></p>

<sup>53</sup> Em Batalla, “pois com o feito o homem poderá mais valer”. Optamos por OE, já que o objetivo da *Arte* de Llull é converter muçulmanos e judeus ao cristianismo e, assim, unificar o mundo.

<sup>54</sup> O eremita se refere à missão maior de Llull, que é, além do estudo de sua *Arte*, a propagação de escolas para missionários aprenderem o árabe e saírem pelo mundo difundindo o cristianismo.

<p>los quals hai faits de Déu e posats en rimar per ço que els hi cantàs e parlàs sens duptar; mas no ho hai de consell, per ço que menysprear no faça los meus libres que Déus m'ha faits trobar.</p>	<p>o qual fiz sobre Deus, de forma a rimar  para que eles o cantassem e falassem sem duvidar, mas isso não é aconselhável, para ninguém menosprezar os meus livros que Deus me fez criar.</p>	<p><b>705</b></p>
<p><b>LX</b> – Ramon, s'eu en la cort estaig, vós on irets? Ne per què llai ab mi vós no procurarets lo fait de Jesucrist, pus que mogut l'havets? Ne, si hom vos escarneix, e vós en què en serets? Vós manats a mi far ço que far no volets!  Per què em par que en est fait ni en altre no valets. Mas anem a la cort, e en res no dubtets, e no siats d'aquells qui dion: «Senyors, fèts!» ço que ells no farion. Per què d'açò devets ésser envergonyit, e escusa no havets, ans faits hipocrisia, de què pecat havets, e lo bé que havets fait per vergonya perdetes.</p>	<p><b>LX</b> – Ramon, se eu estiver na corte, onde vós estareis? Por que não procurais comigo o feito de Jesus Cristo, já que o começastes? E se de vós escarnecerem, onde estareis?  Vós me mandais fazer o que não desejais! Porque me parece que nem neste feito nem em outro valeis. Mas vamos à corte e de nada duvideis, e não sejais daqueles que dizem: «Senhor, fazei!» o que eles não fariam. Porque disso deveis envergonhar-vos, e desculpa não tereis, e sim fazeis hipocrisia, e por isso pecais, e, por vergonha, perdeis o bem que tendes feito.</p>	<p><b>710</b>          <b>715</b>          <b>720</b></p>
<p><b>LXI</b> – N'ermità, eu prepòs als sarrains tornar per ço que a la fé los pusca aportar;</p>	<p><b>LXI</b> – Dom eremita, eu proponho aos sarracenos voltar para que a fé possa lhes mostrar.</p>	

<sup>55</sup> Trata-se da obra *Os Cem Nomes de Deus* (*Cent noms de Déu, Liber de centum nominibus Dei*), escrita em Roma em 1288. O livro aspirava ser uma refutação da tese islâmica da inimitabilidade do Corão. No prólogo, Ramon propôs que seus versos fossem recitados nas igrejas da mesma forma que as suras do Corão são recitadas nas mequitas. HAMAMOUCHE, Fatma Ben. “Ramon Llull y el mundo islamico: una relacion apasionada”. In: *Revue d'Histoire Magrebine*, 77-78, 1985.

<p>e vaig sens por de mort, que fa pus lleu portar, que vergonya sofrir, per Jesucrist honrar,</p> <p>la qual en res no tem, ans la deu hom amar. Mas per ço que ma art no fassa menysprear en tenir la manera que ténon li joglar, encar que en altre lloc crei mais de bé a far, per què adés no prepós a la cort retornar. E car vos tan forment me volets encolpar, pot ésser que ho façats per vós a escusar a anar a la cort; per què ho lleixem estar.</p>	<p>E vou sem medo da morte, que é mais leve suportar que sofrer vergonha por Jesus Cristo honrar, e não temo nada, e sim devo amar.</p> <p>Mas para que minha <i>Arte</i> não possam menosprezar por ter a forma que usam os jograis, ainda que creia fazer melhor em outro lugar, agora não desejo à corte retornar. E como vós tão fortemente desejais me culpar talvez o façais para vos desculpar por irdes à corte. Por isso, é melhor nos separarmos.</p>	<p>725</p> <p>730</p>
<p><b>LXII</b> Penedr's l'ermita con hac Ramon reprès, e dix-li que per ço que ab ell en cort estés, l'havia tan fortment enaixí escomès. – Ramon, dix l'ermità, dos anys prepòs o tres a estar en la cort, sotsposat que no res hi faça; mas après prepòs que eu tengués per lo món ça e lla, a prelats e marquès, religiosos e reis, e fer ço que pogués en menar aquest fait d'on me havets escomès. Mas volgra que en mon lloc altre en cort estegués, e que tot enaixí un tal clergue se'n fes, tro que aquest fait en la cort se presés.</p>	<p><b>LXII</b> O eremita se arrependeu por ter reprendido Ramon, e lhe disse que, para que fosse com ele à corte, havia tão fortemente assim lhe atacado. – Ramon, disse o eremita, proponho dois anos ou três estardes na corte, supondo que nada ali façais, mas proponho que eu vá pelo mundo, a prelados e marqueses, religiosos e reis, e fazer o que posso para acabar esse feito que me haveis encomendado. Mas desejaria que em meu lugar outro na corte estivesse e que um clérigo se encarregasse<sup>56</sup> até que esse feito na corte fosse realizado.</p>	<p>735</p> <p>740</p>

<sup>56</sup> Em OE, “E que assim um tal círculo fosse feito”, isto é, um círculo de instigadores dedicados à empresa luliana.

<p><b>LXIII</b>  – N’ermità, dix Ramon, bé havets consirat,  car per aital clergue pot ésser acabat lo fait qui és bo e gran a la crestianitat.</p> <p>E digats ça e lla, a reis e a prelat,  que si el fait tost no es pren, que ja és ordenat  per sarrains que els tartres a ells sion girat,  e ja n’han convertits una gran quantitat;</p> <p>e els tartres, convertits en sarrainitat lleu poran destruir quaix tota crestiantat,  en tant que no serà cristià ab regnat,  ne null prelat haurà cavall gras, sejornat.</p> <p>Vejats, doncs, n’ermità, lo món a què és tornat.</p>	<p><b>LXIII</b>  – Dom eremita, disse Ramon, bem haveis considerado  pois por tal clérigo pode ser terminado o feito que é bom e grande para a Cristandade.</p> <p>E digais aqui e ali, a reis e a prelados,  que se o feito não começa rapidamente, que já está ordenado  pelos sarracenos que os tártaros a eles sejam convertidos,  e que já converteram uma grande quantidade,  e os tártaros convertidos em sarracenos logo poderão destruir quase toda a Cristandade,  a tal ponto que não existirá cristão com reinado,  e nenhum prelado terá cavalo descansado.</p> <p>Vejais, pois, eremita, no que se tornou o mundo.</p>	<p><b>745</b></p> <p><b>750</b></p> <p><b>755</b></p>
<p><b>LXIV</b>  – Ramon, dix l’ermità, fort volria saber  per qual raó se vol Déus així captener  del món, qui és seu, e gita al noncaler de la sua bontat; com ho pot sostener que tants pecadors vagen en infern mal haver.  Per què us prec, Ramon, que me’n digats lo ver,  car on mais me direts, mais sabrai retenir,  e lo fait que em lliurats mills porai mantener.  Car, pus que elmón fo fait tro ara, a mon</p>	<p><b>LXIV</b>  – Ramon, disse o eremita, muito desejaria saber  por qual razão Deus deseja assim se comportar  com o mundo, que é Seu, e é indiferente à Sua bondade. E como pode suportar que tantos pecadores vão ter o mal no Inferno.  Por isso, vos peço, Ramon, que me digais a verdade<sup>57</sup>,  pois quanto mais me disserdes, mais saberei reter,  e o feito que me entregais, melhor poderei manter.  Pois desde que o mundo foi feito até</p>	<p><b>760</b></p> <p><b>765</b></p>

<sup>57</sup> Em OE, “Que me digais vosso saber”.





<p>e membrà l'ermità que a ella s'era dat, adoncs plorà molt fort e hac d'ell pietat, e dix a Jesucrist, mans juntes, genollat:</p> <p>– Oh vós, ver Déus e hom, per qui eu hai treballat con fóssets per lo món conegut e amat!</p> <p>Si a dretura plau que vós me n'hajats grat, plàcia-us que l'ermità sia remunerat, pus que s'és mès tan fort en ma societat, e faits per ell complir ço on ay pauc enançat, e a mi ajudats a enançar crestiantat.</p>	<p>transtornado, e lembrou-se do eremita que a ela se lançou, então chorou muito e teve piedade dele, e, mãos juntas, ajoelhado, disse a Jesus Cristo:</p> <p>– Oh Vós, verdadeiro Deus e homem, por quem eu trabalhei para que fósseis conhecido e amado pelo mundo!</p> <p>Se ao direito apraz que por mim vós tenhais gratidão, peço-vos que o eremita seja recompensado, pois ele se pôs tão forte em minha companhia, e façais com que ele cumpra o que pouco avancei, e me ajudeis a expandir a Cristandade.</p>	<p>810</p> <p>815</p>
<p><b>LXIX</b> Fenit lo desconhort que Ramon ha escrit; en lo qual del món l'ordenament ha dit e en rimes posat, per ço que no s'oblit; car poria ésser que mant home ardit se metra en lo fait, tro que sia complit ço que tant ha Ramon al Papa requerit. Car si per lo Papa lo fait és establhit e que li cardenal hi hagen consentit, poran ésser del món tot li mal departit, e tot lo món serà a Déu tant abellit que a la fe crestiana no serà contradit.</p>	<p><b>LXIX</b> Findo está o <i>Descansolo</i> que Ramon escreveu, no qual disse o ordenamento do mundo, e em rimas pôs para que não seja esquecido, pois poderia ser que muitos homens corajosos ponham-se no feito, até que seja cumprido o que tanto Ramon requereu ao Papa. Pois se pelo Papa o feito fosse estabelecido e os cardeais<sup>60</sup> o consentissem, poderiam do mundo fazer todo o mal partir, e todo o mundo seria tão atraído para Deus que a fé cristã<sup>61</sup> não seria refutada.</p>	<p>820</p> <p>825</p>

<sup>60</sup> Em OE, “e cada um dos seus freires tenham consentidos”.

Aquest bell desconhort do al Sant Espirit.	Este <i>Desconsolo</i> confio ao Espírito Santo	
Aquest desconhort canta's en lo so de Berart	Este <i>Desconsolo</i> canta-se ao som de <i>Berart</i> .	

---

<sup>61</sup> Em OE, “a fé romana”.

# **Canto de Ramon (1300)**

## Canto de Ramon (1300)

Ramon Llull (1232-1316)

Trad.: Tatyana Nunes Lemos e Ricardo da Costa (Ufes)

Som creat e ésser m'és dat a servir Déu que fos honrat, e som caüt en mant pecat e'n ira de Déu fui pausat. Jesús me venc crucificat, volc que Déus fos per mi amat.	Fui criado e o existir me foi dado para servir a Deus e ser honrado, mas caí em muitos pecados, e na ira de Deus fui colocado. Jesus veio a mim crucificado, E quis que Deus fosse por mim amado.	<b>05</b>
Matí ané querre perdó a Déu, e pris confessió ab dolor e contrició. De caritat, oració, esperança, devoció, Déus me fé conservació.	De manhã fui pedir perdão a Deus, e fiz confissão com dor e contrição De caridade, oração, Esperança, devoção, Deus me fez conservação.	<b>10</b>
Lo monestir de Miramar fui a frares Menors donar, per sarraïns a preïcar. Enfre la vinya e'l fenollar amor me pres, fé'm Déus amar, e'nfre sospirs e plors estar.	O Mosteiro de Miramar fiz aos frades Menores dar para aos sarracenos predicar. Entre a vinha e o funchal <sup>62</sup> o amor me tomou e me fez a Deus amar, e entre suspiros e lágrimas estar.	<b>15</b>

<sup>62</sup> Planta umbelífera medicinal. Ademais “entre a vinha e o funchal” era o *locus amoenus* da poesia medieval: “O tema da natureza paradisíaca é muito recorrente tanto na literatura medieval como um todo quanto nos escritos lulianos. Ele possui um título: *locus amoenus*. O ambiente paradisíaco é tão belamente descrito no *Livro do gentio* que ultrapassa o próprio sentido de cenário que serve de ambiente para o futuro debate e passa a ser mais um personagem. Os conceitos de “flor”, “fruto” e “árvore” remetem a coisas agradáveis, belas, boas, e que predispõem os protagonistas e o próprio leitor a uma *felicidade dialética* e *amorosa* graças à força poética do ambiente. Essa é uma característica cultural do século XIV: a jardinagem, isto é, a jardinagem com *um sentido metafísico e transcendental*. O tema do jardim como refúgio do mundo e local ideal para a discussão intelectual (ou mesmo a procura do amor), mais do que remontar à tradição clássica de Virgílio (70-19 a.C.), possuía então uma forte influência da estética islâmica.” – COSTA, Ricardo da, e PARDO PASTOR, Jordi. “Ramon Llull e o diálogo inter-religioso: cristãos, judeus e muçulmanos na cultura ibérica medieval: o *Livro do gentio* e dos três sábios (c.1274) e a *Viknah* (c. 1264) de Nahmânides sobre a Disputa de Barcelona de 1263”. In: LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brites e LAURIA, Ronaldo Martins (org.). *A integração da diversidade racial e cultural do Novo Mundo*. Rio de Janeiro: UERJ, 2004 (cd-room).

Déus Paire, Fil, Déus Espirat, de qui és Santa Trinitat, tracté com fossen demostrat. Déus Fill del cel és davallat; de una verge està nat, Déu e home, Crist apellat.	Deus Pai, Filho, Deus Espirado <sup>63</sup> , que é Santa Trindade, tratei como fosse demonstrada. <sup>64</sup> Deus Filho, que desceu do céu, nasceu de uma Virgem, Deus e homem, chamado Cristo.	<b>20</b>
Lo món era'n damnació; morí per dar salvació Jesús, per qui'l món creat fo. Jesús pujà al cel sobre'l tro; venrà jutjar li mal e e'l bo no valran plors querre perdó.	O mundo estava em danação, morreu para dar a salvação Jesus, por quem o mundo foi criado. Jesus subiu ao céu sobre o trono, virá para julgar o mau e o bom, não valerão prantos pedindo perdão.	<b>25</b>  <b>30</b>
Novell saber hai atrobat; pot n'hom conèixer veritat e destruir la falsetat. Sarraïns seran batejat, tartres, jueus e mant errat, per lo saber que Déus m'ha dat.	Novo saber encontrei, por ele se pode conhecer a verdade e destruir a falsidade. Sarracenos serão batizados, tártaros, <sup>65</sup> judeus e todos os errados, pelo saber que por Deus me foi dado.	<b>35</b>
Pres hai la crots; tramet amors a la Dona de pecadors que d'ella m'aport gran secors. Mon cor està casa d'amors e mos ulls fontanes de plors. Entre gauig estaig e dolors.	Tomei a cruz <sup>66</sup> , envio amores à Senhora <sup>67</sup> dos pecadores que d'Ela me venham grandes socorros. Meu coração é casa de amores e meus olhos fontes de lágrimas entre gozo, retalhes e dores.	<b>40</b>

<sup>63</sup> O verbo *espirar* em catalão medieval – e especificamente na filosofia luliana – se refere ao ato de amor divino de criar o Filho e o Espírito Santo, mas também o ato do Espírito Santo de iluminar a criatura humana (ver *GGL*, vol. II, 1983, p. 355). Portanto, ultrapassa e muito o sentido em português, que é o de exalar, desprender, emanar, emitir sopra.

<sup>64</sup> A demonstração (prova) da Santíssima Trindade aos incrédulos dar-se-ia por meio de sua *Arte*.

<sup>65</sup> A palavra *tártaro* deriva de Ta-ta (ou Dada), tribo mongol que habitava a Tartária, região ao noroeste da atual Mongólia no século V. Foi utilizada pela primeira vez no século XIII para designar os povos que dominaram partes da Ásia e Europa sob a liderança mongol. Contudo, Ramon Llull distingue mongóis de tártaros. Veja a *Doutrina para crianças*, LXXII, 3. Para a questão mongol na filosofia luliana, ver GAYÀ, Jordi. “Ramon Llull en Oriente (1301-1302): circunstancias de un viaje”. *In: SL 93*, 1997, p. 25-78.

<sup>66</sup> Nos anos seguintes, Llull viajou a Chipre, Armênia e provavelmente Jerusalém.

<sup>67</sup> “Dona”, denominação medieval de Santa Maria

<p>Som hom vell, paubre, menyspreat, no hai ajuda d'home nat</p> <p>e hai trop gran fait emparat. Grans res hai de lo món cercat; mant bon exempli hai donat: poc som conegut e amat.</p>	<p>Sou um homem velho, pobre, menosprezado, não tenho ajuda de nenhum homem nascido, mas comecei um grande feito. Grande coisa do mundo tenho buscado, ótimo exemplo tenho dado, mas sou pouco conhecido e amado.</p>	<b>45</b>
<p>Vull morir en pèlag d'amor. Per ésser gran no hai paor de mal príncep ne mal pastor. Tots jorns consir la desonor que fan a Déu li gran senyor qui meten lo món en error.</p>	<p>Desejo morrer em um pélago de amor<sup>68</sup> Por ser grande não tenho pavor nem de mau príncipe, nem de mau pastor. Todos os dias considero a desonra que faz a Deus o grande senhor, ao colocar o mundo em error.</p>	<b>50</b>
<p>Prec Déus trameta missatgers devots, cients e vertaders a conèixer que Déus hom és. La Verge on Déus hom se fé e tots los sants d'ella sotsmès prec que'n infern no sia mès.</p>	<p>Peço a Deus que envie mensageiros devotos, cientes e verdadeiros para conhecer que Deus se fez homem. A Virgem, onde Deus se fez homem e todos os santos a Ela submetidos. Peço que no Inferno não seja colocado.</p>	<b>55</b>  <b>60</b>
<p>Laus, honor al major Senyor, al qual tramet la mia amor que d'ell reeba resplendor. No som digne de far honor a Déu: tan fort som pecador, e som de libres trobador!</p>	<p>Louvores, honra ao maior Senhor, ao qual envio o meu amor, que d'Ele receba resplendor.<sup>69</sup> Não sou digno de fazer honor a Deus, pois tão fortemente sou pecador e sou de livros trovador!</p>	<b>65</b>
<p>On que vage cuit gran bé far, e a la fi res no hi pusc far; per què n'hai ira e pesar. Ab contrició e plorar vull tant a Déu mercè clamar que mos libres vulla exalçar.</p>	<p>Aonde vou penso grande bem fazer, Mas no fim, nada posso fazer, pelo que tenho ira e pesar. Com contrição e pranto, desejo tanto a Deus mercê clamar que meus livros quero exaltar.</p>	<b>70</b>

<sup>68</sup> Fl 1, 23. Em Llull, o desejo de morrer de amor é o martírio.

<sup>69</sup> Nova alusão ao martírio.

<p>Santetat, vida, sanitat,  gaug me do Déus e libertat,  e guard-me de mal e pecat.  A Déu me som tot comanat:  mal esperit ne hom irat  no hagen en mi potestat.</p>	<p>Santidade, vida, sanidade,<sup>70</sup>  gozo me dá Deus e liberdade,  e guarda-me do mal e do pecado.  A Deus estou totalmente confiado,  nem mau espírito, nem homem irado  não tenham em mim potestade.</p>	<b>75</b>
<p>Man Déus als cels e'ls elements,  plantes e totes res vivents  que no'm facen mal ni torments.  Dó'm Déus companyons  coneixents,  devots, leials, humils, tements,  a procurar sos honraments.</p>	<p>Ordene Deus aos céus e aos elementos,  plantas e todas as coisas viventes  que não me façam mal nem tormentos.  Dá-me Deus companheiros conhecedores,   devotos, leais, humildes e tementes,  para procurar seus honramentos.</p>	<b>80</b>

---

<sup>70</sup> A edição de Batalla não possui as duas últimas estrofes.

# **O Concílio (1311)**

## O Concílio (1311)

Ramon Llull (1232-1316)

Trad.: Tatyana Nunes Lemos e Ricardo da Costa (Ufes)

<p><b>I</b></p> <p>Un concili vull començar en mon coratge, a xantar per ço que faça enamorar tots cells qui ho poden far per Déu servir e lo Sepulcre conquerir: molt ho desir!</p>	<p><b>I</b></p> <p>Um Concílio desejo começar<sup>71</sup> em meu coração, e cantar para que faça enamorar todos aqueles que o podem fazer para a Deus servir e o Sepulcro conquistar: muito o desejo!</p>	<p><b>05</b></p>
<p>En concili tan gran siats e tan bellament ordenats que Déu ne sia molt honrats e mant hom ne si salvats. E tot lo món en llong e ample e en pregon n'haja aon.</p>	<p>No Concílio estareis tão grandes e tão belamente ordenados, que Deus será muito honrado e muitos homens serão salvos, e todo o mundo em sua longitude, amplitude e profundidade será abarcado.<sup>72</sup></p>	<p><b>10</b></p>
<p>En concili no façats for per argent, castell ne per or; temets-ho com seny sí que mor, car si havets bo e gran cor, ah, què diran juseu, sarraí, cristian tartres e mant!</p>	<p>No Concílio, não façais lei por prata, castelo ou por ouro, temei-o como um sinal de amor, pois se tiverdes bom e grande coração, ah, o que dirão judeus, sarracenos e cristãos, tártaros e outros!</p>	<p><b>15</b>  <b>20</b></p>
<p>En concili no siats dubtós, avar, ni trist, ne pererós; tan forts siats complits d'amors, de sospirs, llàgremes e plors, per bon amar, que Déus vos faça acabar lo seu honrar.</p>	<p>No Concílio, não seiais duvidosos, avaros, tristes ou preguiçosos, seiais tão fortes e completos de amor, de suspiros, lágrimas e prantos pelo bom amor, que Deus vos faça acabar o Seu honrar.</p>	<p><b>25</b></p>

<sup>71</sup> O Concílio de Vienne ocorreu do dia 16 de outubro de 1311 ao dia 06 de maio de 1312 (sua convocatória citava o tema da passagem a Ultramar, isto é, a cruzada).

<sup>72</sup> At 1, 8.

<p>En concili hajats consell ab hom ardit e no volpell, a consellar per bon cabdell, e si no havets serets molt bell; car hom vestit de vicis e mal esperit és mal garnit.</p>	<p>No Concílio, tenhais conselho com um homem corajoso, não covarde, recebeis conselho de um bom líder. E se assim fizerdes, sereis muito belo, pois o homem vestido de vícios e mau espírito é mal guarnecido.</p>	<p><b>30</b>          <b>35</b></p>
<p>En concili qui us diu de no. de no diu al Senyor del tro, qui per amor en la creu fo. Si ell lo lleixa a bandó al diable, infern serà son estable turmentable.</p>	<p>No Concílio quem vos diz não, diz não ao Senhor do trono, que, por amor, na cruz esteve. E se Ele o abandona ao diabo, no Inferno estará firmemente atormentado.</p>	<p><b>40</b></p>
<p>En concili Déus vos ajud, tem-me no siats descebut, car mant home ha lleu volgut alcun bé far qui és recregut al començar. Prec Déus que us vulla amparar ab bo amar.</p>	<p>No Concílio, que Deus vos ajude, espero que não sejais enganado, pois muitos homens têm desejado algum bem fazer, mas renunciam ao começar. Peço a Deus que vos ampare com bom amor.</p>	<p><b>45</b></p>
<p>En concili ans que parlets guardats en quals començarets, en tots hòmens no vos fiets car mant home no està drets. Ah, bon amic, savi és qui por altre es castic e tem destric!</p>	<p>No Concílio, antes que faleis, guardais por onde principiareis: em todos os homens não vos fieis, pois muitos homens não estão direitos. Ah, bom amigo, sábio é aquele quem por outro é castigado e sofre dano!<sup>73</sup></p>	<p><b>50</b>          <b>55</b></p>
<p>En concili lo pec moltó engana el llop e lo lleó a la volp engana al capó e mant hoc és pijor que no. Si no us guardats per mant hom serets enganats e menyspreats.</p>	<p>No Concílio, o ignorante carneiro engana o lobo e o leão, e a raposa engana o capão,<sup>74</sup> e muito sim é pior que o não. Se não vos guardais, por muitos homens sereis enganados e menosprezados.</p>	<p><b>60</b></p>

<sup>73</sup> Provável referência ao martírio.

<p>En concili guardats la fi de Déu, qui està lo camí de paradís, verai fi; e si hi anats vespre e matí segur irets, barat ne tort, mal no tembrets, perfait serets.</p>	<p>No Concílio, guardais o fim de Deus, quem está no caminho do Paraíso, verá o fim. E se aí fordes, pela véspera<sup>75</sup> e manhã, ireis seguro, fraude nem erro, mal não temereis, e perfeito sereis.</p>	<p><b>65</b>          <b>70</b></p>
<p><b>II</b> <b>Del Papa</b></p> <p>Sènyer en Papa quint Clement, qui estats senyor de tanta gent, faits que el concili sia breument si trop hi faits d'allongament parrà barat, e Dèus vos en haurà desgrat: serets jutjat.</p>	<p><b>II</b> <b>Do Papa</b></p> <p>Senhor Dom Papa Clemente Quinto<sup>76</sup>, que sois senhor de tanta gente, fazeis que o Concílio ocorra rapidamente, se o prolongardes longamente parecerá fraude, e Deus vos terá em desgraça: sereis julgado.</p>	<p><b>75</b></p>
<p>Sènyer en Papa, què farets? Vostre concili honrar l'hets. Si no hi faits tot quanto porets per tot lo món blasmat serets, e, mal volgut, mostrarets siats recresut, e és perdut.</p>	<p>Senhor Dom Papa, o que fareis? Vosso Concilio haveréis de honrar. Se não fizerdes tudo quanto podeis por todo o mundo blasfemado sereis e mal querido, mostrareis que sois fracassado e estareis perdido.</p>	<p><b>80</b></p>
<p>Sènyer En Papa, que farà lo gran poder qui en vós està? Si no li faits far quant porà, a Jesucrist se'n clamarà fortment de vós, e car no vol sia occiós, e és raisós.</p>	<p>Senhor Dom Papa, que fará o grande poder que em vós está? Se não fazeis o quanto podeis, Jesus Cristo clamará fortemente de vós, pois não deseja que sejais ocioso, e tem razão.</p>	<p><b>85</b>          <b>90</b></p>

<sup>74</sup> Capão – qualquer animal castrado. No poema, faz-se menção à docilidade do animal castrado e sua menor agressividade.

<sup>75</sup> Vésperas – uma das horas canônicas (*Matinas* [meia-noite], *laudes* [três da manhã], *primas* [primeiras horas do dia, ao nascer do Sol ou cerca de seis da manhã], *vésperas* [seis da tarde] e *completas* [(hora de dormir])).

<sup>76</sup> Trata-se do papa Clemente V (1305-1314).

Sènyer En Papa, tal vos riu que volria no fòssets viu! Guardats que no siats altiu al concili, qui està riu e bon camí per què hom va a bona fi ab voler fi.	Senhor Dom Papa, sois tão generoso que desejaria que não fôsseis vil! Resguardai-vos para não serdes altivo no Concílio, que é rio e bom caminho para chegar a um bom fim com vontade.	<b>95</b>
Sènyer En Papa, per lo món en llong, ample e pregon vostre poder hi és entorn; perquè sent Pere n'ha sojorn hajats-lo vós; no siats avar, pererós, mas llarg e pros.	Senhor Dom Papa, pelo mundo em sua longitude, amplitude e profundidade vosso poder está ao redor. Pois São Pedro não tem descanso, tende-o vós, não sejais avaro e preguiçoso, mas largo e virtuoso.	<b>100</b>  <b>105</b>
Sènyer En Papa, faits preïcar la santa fe e mostrar clar perquè vèngon a batejar tuit l'infesel e per salvar; e eu sai raisons contra què no val llurs sermons; dats-hi perdons.	Senhor Dom Papa, fazei predicar a santa fé, e claramente mostrá-la, para que sejam batizados todos o infieís, e sejam salvos. <sup>77</sup> E eu sei razões contra as quais não valem seus sermões, <sup>78</sup> dai-lhes perdões.	<b>110</b>
Sènyer En Papa, eu m'escús al bon rei, salvaire Jesús, que eu vos n'he pregat ça jus que el concili pujets en sus. Al jutjament dirai que al Papa Climent ho fui dient.	Senhor Dom Papa, eu me escuso ao Bom Rei, Salvador Jesus, a quem roguei aqui embaixo, para que o Concílio seja elevado. No dia do Julgamento, direi que ao Papa Clemente eu recorri.	<b>115</b>
Si el concili no és ni val paor hai que n'isca gran mal e qui dirà: Res no me'n cal, crei que irà en mal hostal tots mals sofrir, pena e dan sen penedir,	Se o Concílio não existir nem valer, tenho pavor que nasça um grande mal, e quem dirá: “Nada me cabe”, creio que irà para uma má morada sofrer todos os males, pena e dano, sem arrependimento	<b>120</b>  <b>125</b>

<sup>77</sup> Llull repete a tradição católica: fora da Igreja não há salvação.

<sup>78</sup> Isto é, a razão luliana é superior, para a conversão, aos argumentos baseados exclusivamente na fé.

e sens eixir.	e sem saída. <sup>79</sup>	
Sènyer En Papa, Déus pregats que en est pas siats aidats pel Sant Esperit espirats, per Nostra Dona remebrats; e el Déu d'amor ajut a la cuita major per sa honor.	Senhor Dom Papa, a Deus rogais que neste caminho sejais ajudado, pelo Espírito Santo inspirado, por Nossa Senhora relembrado, e que o Deus do amor ajude a essa dificuldade maior por Sua honra.	<b>130</b>
<b>III</b> <b>Dels Cardenals</b>  Cardenal és bo cardenil de gran porta bona, humil, per la qual entra hom gentil que ço que fa tot va a fil. Ah, gran nom ha, cardenal, lo poder que ha! Ah, què en farà?	<b>III</b> <b>Dos Cardeais</b>  Cardeal é boa fechadura de uma grande porta boa e humilde, pela qual entra o homem gentio e que tudo o que faz vai ao Filho. Ah, grande nome tendes, cardeal, e o poder! Ah, o que fará?	<b>135</b>  <b>140</b>
Cardenal és lo conseller del Papa, e ha lo poder que ha el Papa en son mester, e ço que ensem poden fer. Ah, qual punir, si ells no volen Déu servir! Ah, qui el pot dir?	Cardeal é o conselheiro do Papa, e tem o poder que o Papa tem em seu ofício, e ao mesmo tempo podem fazer. Ah, como punir se eles não desejam a Deus servir! Ah, quem o pode dizer?	<b>145</b>
Si els cardenals han bon consell que el concili sia bo e bell, cascun ab gran gauig s'aparell, car Déus serà tots temps ab ell, sus en lo cel, Querubin, Querafin e Miquel e Gabriel.	Se os cardeais têm bom conselho que o Concílio seja bom e belo, que cada um com grande gozo se prepare, pois Deus estará com eles todos os tempos, acima no céu, querubim, serafim, Miguel e Gabriel.	<b>150</b>

<sup>79</sup> Quem não fizer todo o possível para que o Concílio chegue a um bom termo, isto é, para que a cruzada seja efetivada e as propostas lulianas de criação de escolas sejam implementadas, será severamente julgado no dia do Juízo Final!

<p>Cardenal que vol destruir que el concili no es pusca far, lo concili s'irà clamar a Déu, qui el venjarà ben car. Las! Què es farà car no li en valdrà puig ne pla ne tot quant ha!</p>	<p>Cardeal que desejar perturbar para que não se possa fazer o Concílio, o Concílio irá clamar a Deus, que o vingará bem caro. Ai! O que se fará? Pois não lhe valerá monte, nem plano, nem tudo quanto há!</p>	<p><b>155</b></p> <p><b>160</b></p>
<p>Senyores cardenals, ordenats que cavaller sia triats, religiosos, e si los dats ço del Temple e les potestats d'altres maisós de les altres religiós cavallers bos.</p>	<p>Senhores cardeais, ordenais que cavaleiros sejam escolhidos, religiosos, e lhes sejam dados do Templo e os poderes de outras casas, de outras religiões bons cavaleiros.</p>	<p><b>165</b></p>
<p>Tal cavaller vaja estar per tot temps mai en Ultramar, la dècima li faits donar per lo Sepulcre a cobrar; lo gran poder qui haurà, qui lo pot saber? Vullats-ho fer!</p>	<p>Tal cavaleiro deve estar por todos os tempos em Ultramar. O dízimo lhe façais dar para o Sepulcro recuperar. O grande poder que terá, quem o poderá saber? Desejais fazê-lo!</p>	<p><b>170</b></p> <p><b>175</b></p>
<p>Cell qui no fa el bé que porà sàpia que Déus se'n venjarà e en far bé null mal farà; car en no far bé mal farà; e, doncs, senyors, puís que el poder està en vós, estiats bos!</p>	<p>Aquele que não faz o bem que poderia saiba que Deus se vingará, e ao fazer o bem, nenhum mal fará, porque ao não fazer o bem, mal fará. Portanto, senhores, já que o poder está em vós, sejais bons!</p>	<p><b>180</b></p>
<p>Senyors cardenals, dats a Déu lo vostre poder qui és seu, si no ho faits serà-li greu, poria'us en venir mal lleu. Ah, bé us guardats que son poder no li tollats, car és venjats!</p>	<p>Senhores cardeais, dais a Deus o vosso poder que é Seu, se não o fizerdes, será grave, poderia vos vir rapidamente o mal. Ah, bem vos guardais para que Seu poder não vos oprima, pois é vingativo!</p>	<p><b>185</b></p>

<p>Senyors cardenals, ab voler podets tot lo món conquerer ab què donets vostre poder a Déu, e podets-ho lleu fer, pus que us vullats: si no ho faits serà car comprats.</p> <p>Ah, bé us guardats!</p>	<p>Senhores cardeais, com vontade podeis todo o mundo conquistar, dais o vosso poder a Deus, e podeis rapidamente fazer, assim que desejardes: se não o fizerdes, será porque fostes comprados.</p> <p>Ah, bem vos protegeis!</p>	<p><b>190</b></p> <p><b>195</b></p>
<p>Senyors cardenals, lo concili faits pervenir a bona fi, que val mais que argent ni cosí, ne sejoern, vespre ne matí. Ha Déus amat a son orde cardenalat que en sia honrat.</p>	<p>Senhores cardeais, o Concílio fazeis chegar a um bom fim, pois vale mais que prata, primo, descanso, véspera ou manhã. Ah, Deus amado, que à Sua ordem o consistório seja honrado.</p>	<p><b>200</b></p>
<p><b>IV</b> <b>Dels Prínceps</b></p> <p>Senyors prínceps, duc e marquès, sapiats gran maravella és si el concili no és fa adés e lo millor qui poria més, tan bo que no fo; cascú meta son ganfanó per gran perdó.</p>	<p><b>IV</b> <b>Dos Príncipes</b></p> <p>Senhores príncipes, duques e marqueses saibais que é uma grande maravilha se o Concílio não é feito rapidamente e o melhor que possa. Tão bom seria que cada um colocasse seu estandarte para um grande perdão.</p>	<p><b>205</b></p> <p><b>210</b></p>
<p>Cavaller qui bé sap amar en conquerir tot Ultramar en nulla res no deu dubtar; pensar pot que Déus vol aidar a sa honor; vagen, doncs, rei, emperador, ab gran vigor.</p>	<p>Cavaleiro que bem sabe amar conquistar todo o Ultramar de nada deve duvidar, e pode pensar que Deus deseja ajudar Sua honra. Ides, então, rei, imperador com grande vigor.</p>	<p><b>215</b></p>
<p>Rei, empaire e baró, cras veirem si seran bo, ne de raisó fan ganfanó e de l'amor de Déu gonilló; e que als prelats</p>	<p>Rei, imperador e barão, néscios verão se sereis bons, se de razão fareis estandarte e do amor de Deus túnica. E que aos prelados</p>	<p><b>220</b></p>





<p>Prelat tant quant ha de poder en far lo bé li quer que dó a Déu de son haver; e lo donar és son bé fer en son bon lloc; sinó de llai no els parrà joc. Ah, fort los toc!</p>	<p>Prelado tem tanto poder em fazer o Bem<sup>81</sup> lhe querer, que dá a Deus do seu haver. E o dar é seu bem fazer<sup>82</sup> em seu bom lugar, senão, o Além não lhes parecerá um alívio. Ah, que isso os sensibilize!</p>	<p><b>285</b></p>
<p>Prelat, guarda quant est honrat per Jeuscrist, molt deshonorat, quan per tu està tan pauc amat e pel Sepulcre no cobrat. Ah, vai l'honrar per lo concili emparar sens cor avar!</p>	<p>Prelado, considera o quanto és honrado por Jesus Cristo, que é muito desonrado quando por ti é pouco amado e o Sepulcro não é reconquistado. Ah, vais Lhe honrar para o Concílio defender, sem coração avaro!<sup>83</sup></p>	<p><b>290</b></p>
<p>Senyors prelats, e què farets de lo gran poder que havets? A Déu honrar dar lo volrets? Si no ho fàits, ah, què direts al jutjament quan Déus dirà: Mon malvolent, vai al turment!</p>	<p>Senhores prelados, o que fareis com o grande poder que haveis? Para Deus honrar, desejareis dá-lo? Se não o fizerdes, ah, que direis no Julgamento, quando Deus dirá: “Mundo mau, vá ao tormento!”</p>	<p><b>295</b>          <b>300</b></p>

<sup>81</sup> Trata-se do *Bem Supremo*, ou Sumo Bem, noção filosófica aristotélica que indica aquilo que é desejado por si mesmo, não em vista de outro bem. É necessário que haja um Bem Supremo para evitar o processo ao infinito (*Ética a Nicômaco*, I, 2, 1094-18). Os medievais empregaram essa expressão para indicar o próprio Deus.

<sup>82</sup> O “dar sem esperar nada em troca” é o conceito cristão de amor (*caritas*), considerado o amor mais perfeito jamais pensado (ver, por exemplo, Hannah Arendt, *O conceito de amor em Santo Agostinho*, Lisboa: Instituto Piaget, s/d, p. 35).

<sup>83</sup> A *Avareza* era um dos sete pecados mortais diretamente associado aos cavaleiros, que, durante o feudalismo, endividavam-se constantemente para adquirir e atualizar seu armamento. O *cavaleiro avaro* é, ainda, largamente representado na iconografia medieval e moderna. Em uma iluminura do *Livro das Horas* (c.1475) de Robinet Testard, um cavaleiro monta um lobo voraz, que simboliza o apetite do avaro pelo dinheiro, enquanto exibe e despeja uma bolsa vermelha repleta de moedas (há ainda outra bolsa, preta e igualmente cheia, em sua cintura). O diabo o acompanha. Ver COSTA, Ricardo da. “A noção de *pecado* e os *sete pecados capitais* no *Livro das Maravilhas* (1288-1289) de Ramon Llull”. In: FILHO, Ruy de Oliveira Andrade (org.). *Relações de poder, educação e cultura na Antiguidade e Idade Média. Estudos em Homenagem ao Professor Daniel Valle Ribeiro – I CIEAM – VII CEAM*. Santana de Parnaíba, SP: Editora Solis, 2005, p. 425-432.

<p>Prelat, no pots Déus enganar ne en res no lo pots forçar, e si de seu no li vols dar de tu es porà fortment venjar! Si no est bo no haurats excusació: dir-t'ha de no.</p>	<p>Prelado, não podes a Deus enganar, nem a nada O podes forçar. E se do teu, não Lhe desejas dar, de ti poderá fortemente se vingar! Se não és bom, não poderás se desculpar: dir-te-á não.</p>	<b>305</b>
<p>Senyors prelats, bé en són certà que si lo concili no es fa vós hi metrets la vostra mà; ¿Aquella mà on fugirà a greu dolor perpetual, per qui el Senyor ha deshonor?</p>	<p>Senhores prelados, estejais bem certos que se o Concílio não for feito, é porque vós tereis colocado a vossa mão. E esta mão, para onde fugirá da grande dor perpétua, para quem ao Senhor desonra?</p>	<b>310</b>  <b>315</b>
<p>Senyors prelats, tal mal me sent car vei alcú ensenyament que el concili no sia nient; e si ho és ha falliment, pena e mal de qui serets perpetual malvat hostal.</p>	<p>Senhores prelados, tão mal me sinto, pois vejo alguns ensinamentos que dizem que o Concílio não será nada. E se assim for, há falta, pena e mal dos quais sereis perpétuo e malvado abrigo.</p>	<b>320</b>
<p>Senyors prelats, bé us és vengut se faits concili erebut; si no el faits mal vos és cresut, lo concili no fos sabut ne nomenats; per mant home serets blas mats e menyspreats.</p>	<p>Senhores prelados, o bem vos virá se fizerdes o Concílio ser recebido. Se não o fizerdes, o mal crescerá se o Concílio não for conhecido nem nomeado, por muitos homens sereis blasfemados e menosprezados.</p>	<b>325</b>
<p>Senyors prelats, no és lleó qui no faça tembre el moltó; e diets hoc e puis diu no;</p>	<p>Senhores prelados, não existe leão que não faça o carneiro temer.<sup>84</sup> Dizeis sim, e depois dizeis não,</p>	<b>330</b>

<sup>84</sup> Trata-se da segunda vez que o filósofo se vale da metáfora do bestário, e com os mesmos animais (o carneiro e o leão): na primeira, o ignorante carneiro engana o lobo e o leão; aqui, todo leão faz o carneiro tremer.

de ço en qui ha gran raisó pauc és temut; bo li fora que estés mut, no recreüt.	do que tem grande razão pouco serdes temido. <sup>85</sup> Bom seria que fôsseis mudos, desacreditados.	<b>335</b>
Senyors prelats, no val anell ne gran cavall, ne bell mantell ne gran flota de mant donzell sí en sos faits no ha cabdell discreció, e que sia ardit e pro quan és raisó.	Senhores prelados, não vale anel, nem grande cavalo, nem belo mantel, nem multidão de donzéis, se em seus feitos não há liderança, discrição, e que seja corajosos e proveitosos quando existe razão.	<b>340</b>
<b>VI</b> <b>Dels Religiosos</b>  Religiós, faits monestir per tal que hi puscats Déu servir: sí en Ultramar l'anats bastir, pel concili podets venir e preïcar, e per lo papa a pregar e consellar.	<b>VI</b> <b>Dos Religiosos</b>  Religiosos, façais monastérios para que possais servir a Deus: se em Ultramar fordes construir, pelo Concílio podeis vir e predicar, e pelo papa rogar e aconselhar.	<b>345</b>  <b>350</b>
Religiós bo se sotsmet a servir Déu quan ell va dret; e sí contra el concili es met sots hàbit està nelet, hàbit de mal sots lo qual hàbit no val ni és lleial.	Bom religioso se submete a servir a Deus quando caminha retamente. E se contra o Concílio se coloca, o seu hábito está em culpa, mau hábito, sob o qual hábito não vale nem é leal. <sup>86</sup>	<b>355</b>

<sup>85</sup> O temor é a base da sabedoria cristã.

<sup>86</sup> O exterior do homem medieval manifestava seu interior, sua intenção. Por sua vez, o vestuário designava a categoria social (e, por esse motivo, as regras monásticas fixavam cuidadosamente o hábito de seus monges. Ver COSTA, Ricardo da. *Ramón Llull y la Orden del Temple (Siglos XIII-XIV)*. Barcelona: Universitat Internacional de Catalunya (tese pós-doutoral), 2003, p. 113. Assim, portar um vestuário que simbolizasse uma condição diferente da sua correspondia a cometer o pecado capital da ambição ou da degradação. Ver também LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente medieval*. Lisboa: Editorial Estampa, 1984, vol. II, p. 123.

Religiós contemplatiu, temor ds Déu està son niu, no tem menaces ne null briu ne no vol ésser sejourniu. Vai preïcar que anem tuit en Ultramar per Déus honrar!	Religioso contemplativo traz o temor de Deus em seu ninho, não teme ameaças nem qualquer brio, nem deseja estar descansado. Ide predicar que todos vão para Ultramar para Deus honrar!	<b>360</b>
Religiós, entin-me bé: si contra Déu fai nulla re, molt pus gran pena te cové car fenys-te que faces mais bé que altre, e par que mais que altre et deus guardar en lo mal far.	Religiosos, entendam-me bem: se contra Deus fizeres algo, muito maior pena te convém, porque finges que fazes mais bem que outro, e parece que debes te guardar mais que outro em fazer o mal.	<b>365</b>  <b>370</b>
Religiós, si vols servir molt Déu, vai per sa amor morir, e de la santa fe ver dir als infeels, per convertir, car gran plaer ha Déu d'home que vol sostener molt per dir ver.	Religiosos, se desejas servir muito a Deus, ides por Seu amor morrer, e da santa fé verdadeira dizer aos infieís, para converter, pois grande prazer Deus tem do homem que deseja sofrer a morte para a verdade dizer.	<b>375</b>
Religiós, oració fai a Déu molt gran, que Ell nos dó  concili verdarder e bo e que el papa dó gran perdó ab gran tresor, cal l'un e l'altre han lo for, e mal hi mor.	Religiosos, oração muito grande façais a Deus, para que Ele nos dê um Concílio verdadeiro e bom, e que o Papa dê grande perdão com um grande tesouro, <sup>87</sup> pois um e outro tem a força, e o mal ali morre.	<b>380</b>  <b>385</b>
Religiós, bo és presic que fas a l'hom que se castic e que dó a cell qui té ric; e pus que t'és mès en oblit vai presicar lo Papa, que vulla passar	Religiosos, boa é a prédica que faz com que o homem se castigue, e que dê àqueles quem tem riqueza. E para que não caias em esquecimento, ides predicar ao Papa, que desejas passar	<b>390</b>

<sup>87</sup> Absolvição dos pecados para quem fosse à Cruzada.

en Ultramar.	para Ultramar.	
Religiós, si el Papa va en Ultramar, tot hom irà, tota la terra conquerà. Religiós, si en tu ha gran ardiment, crida, preïca valentment e mantinent.	Religiosos, se o Papa for a Ultramar, todos os homens irão e todas as terras conquistarão. Religiosos, se em ti há grande coragem, grita, predica valente e imediatamente.	<b>395</b>
Religiós, tu saps que el ca tant lladra que hom se'n despertà e fuig lo mal e lo bé fa. ¿Qual de nosaltres lladrarà per despertar aquells qui poden gran bé far en Ultramar?	Religiosos, tu sabes que o cão ladra tanto que o homem desperta, <sup>88</sup> o mal foge e faz o bem. Qual de nós ladrará para despertar aqueles que podem fazer um grande bem em Ultramar?	<b>400</b>  <b>405</b>
Religiós, lo teu habit deu ésser de molts bens complit e de bons exemples guarnit, per ver amor ésser ardit; e sens paor deu ésser gran preïcador per lo Senyor.	Religiosos, o teu hábito deve ser completo de muitos bens, guarnecido de bons exemplos, e ser corajoso pelo verdadeiro amor; e sem pavor deves ser grande predicador pelo Senhor.	<b>410</b>
<b>VII</b> <b>De Contricció</b>  Contricció, a mon albir trop vos deliats en dormir; ¿per què no anats cor ferir del qual façats amor eixir e gran amar dolors, sospirs e molt plorar per satisfar?	<b>VII</b> <b>Da Contrição</b> <sup>89</sup>  Contrição, ao meu juízo muito vos delectais em dormir. <sup>90</sup> Por que não ides o coração ferir, para que façais o amor sair em grande amar, dores, suspiros e muito choro para satisfazer?	<b>415</b>  <b>420</b>

<sup>88</sup> No bestiário maravilhoso luliano, o cão freqüentemente estava associado à luxúria. Contudo, nessa passagem, o cão não corresponde a essa representação, e sim à imagem tradicional da fidelidade.

<p>Contricció, cell qui no us vol sens fina amor està tot sol, e si lo cor contrit no es dol de tot en tot serets en sol. Ja gras capó no us valdrà a dampnació precs ni perdó.</p>	<p>Contrição, aquele que vos deseja sem o fino amor<sup>91</sup> está totalmente só, e se o coração contrito não tem dor sempre estareis em solidão. Pois um gordo capão de nada vos valerá contra a danação<sup>92</sup>, preces nem perdão.</p>	<p>425</p>
<p>Contricció, lo nom perdrets si dels pecats dol no havets e que els pecats tant no plorets com sabets que gran escarn fets. Si no els mundats, pelan estarets de barats e falsetats.</p>	<p>Contrição, o nome perdereis se dos pecados dó não tiverdes, e os pecados tanto não chorardes quanto souberdes que grande escárnio fizestes. Caso não mudeis, cheia estareis de fraudes e de falsidades.</p>	<p>430</p>
<p>Contricció, hipocrità, vos va en torn, e si no es fa</p>	<p>Contrição, hipócrita vos circunda, e se não fizerdes</p>	<p>435</p>

<sup>89</sup> Após se dirigir aos poderes laicos e religiosos, o filósofo passa aos sentimentos necessários à boa execução do Concílio (a contrição, a satisfação, a oração e a devoção).

<sup>90</sup> A **contrição** é o sentimento pungente de arrependimento por pecados cometidos e pela ofensa a Deus, menos pelo receio do castigo do que pelo amor e gratidão à divindade. Em Lull, a penitência é “...a contrição do coração e a amargura da alma pelos pecados que fazes, dos quais se arrependes ou propões nunca mais fazê-los. Isso dá aflição ao corpo do homem, com jejuns, orações, peregrinações e outras coisas semelhantes a essas.” (*Doutrina para crianças*, XXVI, 1). E no *Livro dos Mil Provérbios*: “1. Quem tem contrição está próximo da satisfação; 2. A consciência com contrição dá paixão à vontade; 3. Quem tem contrição não ri; 4. Quem conta seus pecados com risos não tem contrição; 5. Sem contrição não podes ter perdão; 6. A contrição dispõe o pecador a desejar o perdão; 7. Que a contrição te faça chorar para que possas rir no Paraíso; 8. Uma paixão por contrição vale mais que todas as bem-aventuranças por risos; 9. A contrição é a mensagem que o pecador envia à piedade de Deus; 10. A contrição sem esperança não tem forma; 11. A contrição e a graça de Deus são vizinhas no homem pecador; 12. Quem chora com contrição chora com doces lágrimas; 13. Se freqüentemente pecas, freqüentemente tens de ter contrição; 14. Quanto maior o pecado, maior a contrição; 15. Quem tem lenta contrição ou quem a enfraquece é vizinho do demônio; 16. Tua contrição está mais viva pelo amor que tens a Deus que pelo pavor que tens d’Ele; 17. Em todos os tempos a contrição é amiga leal; 18. A contrição é fonte de suspiros; 19. Quando com a contrição choras, a tua alma engorda; 20. A contrição por amor e contrição por pavor são vizinhas; 21. O tesouro de Davi e a sabedoria de Salomão não valem mais que a contrição, XX. *Da Contrição*”.

<sup>91</sup> Fino amor (*fina amor*), isto é, o *amor cortês*.

<sup>92</sup> Isto é, o vício da gluttonia, dos excessos alimentares que, além de se oporem ao delicado amor da verdadeira contrição, ainda dificultavam a dor sincera do coração contrito.

<p>lo concili, vostra llanà de falsetat mant hom vestrà; per destruir lo concili, fa jaquir Déus a servir.</p>	<p>o Concílio, vossa lâ vestirá a muitos de falsidade; para destruir o Concílio, deixe de a Deus servir.</p>	<p><b>440</b></p>
<p>Contricció, vostre penó alcuna vets és tració, çar ço que defores par bo de dins és mal e fallió, e gran pecat, perquè havets lo nom mudat per gran barat.</p>	<p>Contrição, vosso pendão algumas vezes é a traição, porque o que externamente parece bom internamente é mal e falta e grande pecado; porque haveis o nome mudado por uma grande fraude.</p>	<p><b>445</b></p>
<p>Contricció, cota e mantell fan de vós mant hom gran e bell, e si vós sots bon cabdell Déus vol que hajats mant donzell e man cavall a destruir mal en vall, d'on mal trasall.</p>	<p>Contrição, cota e manto fazem de vós grande e bela. E se vós sois de bom novelo, Deus deseja que tenhais um manto puro, e um grande cavalo para destruir o mal no vale onde ele fenece.</p>	<p><b>450</b>          <b>455</b></p>
<p>Contricció, no us vull mentir: no em plai ab vós en llur dormir. D'on faits devoció eixir si el concili faits er jaquir? E car plorats, per ço que façats grans barats mal vos n'és dats.</p>	<p>Contrição, não vos desejo mentir, vós não me agrada em vosso dormir. De onde fazeis a devoção sair se o Concílio fazeis abandonar? E como chorais para que façais grandes fraudes, mal vos é dado.</p>	<p><b>460</b></p>
<p>Contricció, a vós me dó ab què amets devoció e far concili gran e bo fora de tota tració, e mal pensar. Ab vós irai en Ultramar bé exalçar.</p>	<p>Contrição, a vós me dou para que ameis a devoção e façais um Concílio grande e bom, fora de toda traição e mal pensar. Com vós irei a Ultramar para o bem exaltar.</p>	<p><b>465</b></p>
<p>Contricció, qui bé es penet tantost és eixir de nelet e en tot ço qui és ha dret</p>	<p>Contrição, quem bem se arrepende, rapidamente sai da culpa, em tudo o que existe tem direito,</p>	<p><b>470</b></p>

e per tot va cap eret, e és ardit pus que està de mal eixit, per vós guarnit.	por tudo vai de cabeça erguida e é corajoso, já que está livre do mal e por vós guarnecido.	<b>475</b>
Contricció, lo dejunar que fàits, e el sospir e el plorar, oració e lo cantar, tot se coneix al satisfar de qual part ve, car lluny està lo mal al bé: ço lleu hom ve.	Contrição, o jejuar que fazes, e o suspirar e o chorar, a oração e o cantar, tudo se conhece para satisfazer de qual parte vem, porque distante está o mal do bem: isso logo se vê.	<b>480</b>
<b>VIII</b> <b>De satisfacció</b>  Satisfacció és hostal en qui no està negú mal ne tem menaces ne destrall, car satisfèr és son cabal; perquè Déus ha que li ajuda ça e lla, segur està.	<b>VIII</b> <b>Da Satisfação</b> <sup>93</sup>  Satisfação é casa na qual não está qualquer mal, nem ameaças, nem maledicências, pois satisfazer é sua prioridade, porque Deus tem quem Lhe ajude aqui e ali, seguro lá está.	<b>485</b>  <b>490</b>
Satisfaràs a ton voler del mal que n'has fait, ab bé fer; satisfaràs a ton saber,	Satisfarás a tua vontade do mal que tens feito, com o bem que fará. Satisfarás o teu saber,	

<sup>93</sup> A satisfação a qual Llull se refere é a do sentido teológico: uma reparação do mal causado a alguém ou da injúria feita ao próximo, ou a Deus pelo pecado. No *Livro dos Mil Provérbios*: “1. Cumpra a satisfação de acordo com o que tens pecado; 2. Se tiveres comido muito, satisfaz comendo pouco; 3. Se tens pecado por nobres vestimentas, satisfaz com humildes vestes; 4. Se com pouco amor pecas, cumpre a satisfação com grande amor; 5. Do tempo perdido não podes fazer satisfação; 6. Se com a mão não podes fazer satisfação, fá-la com a vontade; 7. A satisfação, a justiça, a penitência e a contrição são primas; 8. Se estiveres tentado contra a expiação, ajuda-te com suas parentes; 9. A misericórdia satisfaz com a justiça, sua irmã; 10. A satisfação com dinheiro não vale tanto quanto a penitência; 11. Se tens pecado por ver e falar, satisfaz com o chorar; 12. Quanto maior a satisfação, maior a paixão; 13. Se tiveres feito pecado em tudo, satisfaz tu de tudo com a penitência; 14. Quem pratica a satisfação bem pede o perdão; 15. Se pecas com mau exemplo, satisfaz com bom exemplo; 16. Se pecas contra a caridade, satisfaz com ela; 17. Para tal pecado, tal satisfação, por contrário; 18. Não podes fazer tão grande satisfação quanto o for teu pecado; 19. Pede perdão do que com satisfação não podes cumprir; 20. Satisfaz a Deus porque tudo o que existe em ti é d’Ele, XXIV. *Da Satisfação*”.

<p>a ton membrar e a ton poder, que els dons a Déu per ço que trastot sia seu ab tot son feu.</p>	<p>o teu lembrar e o teu poder ao dá-los a Deus para que tudo seja teu com todo o seu feudo.</p>	<p><b>495</b></p>
<p>Satisfaràs a ton sentir a imaginar e consir e en ço que Déus tenir ab cor contrit e ab sospir, de lo mal far, e gran sia desirar en Déus honrar.</p>	<p>Satisfarás o teu sentir, o teu imaginar e o teu considerar nisso que não debes ter com o coração contrito e com suspiros, do mal fazer, e que grande seja o desejo de honrar a Deus.</p>	<p><b>500</b></p>
<p>Satisfé concili a Déu en tot ço que hi sia seu: si no ho fas, mal te'n vendrà lleu en tot quant has, e sera't greu. Oh concíli, no et valdrà tresor ne cosí a mala fi!</p>	<p>Satisfarás o Concílio a Deus em tudo o que aí seja Seu: se não o fazes, mal te virá rapidamente em tudo o que tens, e te será grave. Oh, Concílio, não te valerá tesouro nem primo para um mau fim!</p>	<p><b>505</b>          <b>510</b></p>
<p>Si lo concili bo no et sap de santedat te faràs gap, null bé menjaràs en ton map, l'ira de Déu serà en ton cap. Ah, robador, no faces a Déu deshonor, lo teu Senyor!</p>	<p>Se o Concílio bom não é sábio de santidade, tornar-te-á vanglória, nenhum bem comerá em tua toalha, a ira do Senhor estará em tua cabeça. Ah, ladrão, não façás desonra a Deus, o teu Senhor!</p>	<p><b>515</b></p>
<p>Consira quant t'ha Déus donat e com te fa estar bastat e quant és ço que l'has emblat; si no ho saps, mala fuist nat, hages consell ab virtuts, no et dons del coltell, hages cabdell.</p>	<p>Considera o quanto Deus te deu, como te fez estar abastecido e o quanto te foi roubado; Se não o sabes, foste mau nascido. Tenhas conselho com virtudes, não és dono do cutelo, tenhas liderança.</p>	<p><b>520</b>          <b>525</b></p>
<p>Si no satisfàs en aquest món en infern iràs tan pregon que de tot mal hauràs aon e null bé no et serà entorn.</p>	<p>Se não satisfizeres neste mundo, no Inferno irás tão profundamente que de todo o mal terás abundância e nenhum bem estará à tua volta.</p>	

<p>Ah, cavaller, sies bo e valent guerrer e va-hi primer!</p>	<p>Ah, cavaleiro, sejas bom, valente guerreiro e vá primeiro!</p>	<p><b>530</b></p>
<p>Qui no satisfàs a ton parente d'aiçò en què no has nient, no satisfàs, mas fentament; sabràs-ho al traspassament, can Déus dirà: Qui no satisfà ço que ha damnat serà!</p>	<p>Quem não satisfizer o teu parente no que ele não tem, não o satisfará, só fingidamente; sabê-lo-ás no traspassamento<sup>94</sup> quando Deus dirá: Quem não satisfaz com o que tem, danado estará!</p>	<p><b>535</b></p>
<p>Si satisfàs a ta honor mais que a Déu, car és millor; si a ell satisfàs amor, ell te darà lo do major de salvament, on estaràs eternament, alegrement.</p>	<p>Se satisfazes a tua honra, mais a Deus, porque é melhor; se a Ele satisfaz com o amor, Ele te dará o dom maior da salvação, onde estarás eternamente alegre.</p>	<p><b>540</b>      <b>545</b></p>
<p>Qui satisfã si ha raó, no està pec, ne és moltó; si al concili diu de no no estarà verai ne bo. E tot lo mal qui li vendrà, serà hostel e mal cabal.</p>	<p>Quem satisfaz, se tem razão, não é estúpido, nem carneiro. Se ao Concílio diz não, não será verdadeiro nem bom. E todo o mal que lhe advier será casa e mal principal.</p>	<p><b>550</b></p>
<p><b>IX</b> <b>De Devoció</b></p> <p>Devoció, e on estats? Poríem saber si vendriats a est concili, se l'amats, e que al papa tost digats e al cardenal què dona sots de llur hostel per fair cabal?</p>	<p><b>IX</b> <b>Da Devoção</b><sup>95</sup></p> <p>Devoção, onde estais? Poderíamos saber se virás a este Concílio, se o amais, e que ao papa logo direis, e ao cardeal, quem dará sua casa para ganhar?</p>	<p><b>555</b>      <b>560</b></p>

<sup>94</sup> Em português, a palavra traspassamento tem o mesmo sentido que a do catalão do século XIII (*traspassament*): morte, passagem dessa vida (efêmera) para a outra (eterna).

Devoció, de volentat siats cosina, de bontat, d'enteniment e do bon grat, e que no hi sia null barat ne dir de no al concili, com sia bo de gran perdó.	Devoção, da vontade sejais prima, e da bondade, do entendimento e do bom grato, e que ninguém seja fraudado nem diga não ao Concílio, porque é bom, de grande perdão.	<b>565</b>
Devoció, lo conirar e li sospir e li plorar requeren a vós gran amar. Prelats, barons, a escalfar cascú vos port en Ultramar, e siats port de bon conhort.	Devoção, o considerar, o suspirar e o chorar requerem de vós um grande amar. Prelados, barões, se inflamem; que cada um vos porte em Ultramar, e sejais porto de bom consolo.	<b>570</b>
Devoció, tot quant havets, sia amor, llausor e prets, e si no faits quant far porets fals e debades planyerets. Vostre plorar e els sospirs faits per enganar contra bé far.	Devoção, que tudo quanto haveis seja amor, louvor e preces; e se não fazeis o quanto podeis, falsa e inutilmente chorareis. Vosso chorar e suspiros, fazeis para enganar contra o bem fazer.	<b>575</b>  <b>580</b>
Devoció, ara es parrà si lo vostre plorar valrà, e si no val, ah, qui creirà vós e Ramon per paraulà	Devoção, agora parecerá se o vosso chorar valerá, e se não valer, ah, quem acreditará em vós e em Ramon pela palavra	<b>585</b>

<sup>95</sup> “1. Se desejares ter grande devoção lembra, entende e ama freqüentemente as grandes nobrezas e perfeições que Deus possui por essência e por obras; 2. Sem a santidade não podes ter devoção; 3. Podes ter maior devoção contemplando do que falando; 4. A contemplação é a fonte de onde nascem devotas palavras; 5. A devoção faz os olhos chorarem e o coração se alegrar; 6. A devoção satisfaz, engorda a alma e debilita o corpo; 7. Com a devoção falas e participas com Deus; 8. Com a devoção saberás se estás na graça de Deus; 9. Com a devoção pedes a Deus amor e com devoção Deus o dá; 10. A devoção te faz suspirar e o suspirar te faz amar; 11. Quem tem devoção possui todos os bens; 12. Tudo que precisas te é trazido por Deus pela devoção; 13. Com a devoção foge da tentação e terás paz; 14. Tem devoção e terás Deus; 15. O maior inimigo que tem o pecado é a devoção; 16. O homem devoto freqüentemente chora e tardiamente ri; 17. A devoção é filha da caridade e da piedade; 18. Quem pede perdão com devoção não se fadiga; 19. Não podes ter melhor amigo que a devoção; 20. A amizade sem devoção não dura; 21. Tem devoção e não terás pavor, *Livro dos Mil Provérbios, XXIX. Da Devoção*”.

e per plorar! Anats los altres enganar e baratar!	e pelo chorar! Ide aos outros para enganar e fraudar!	
Devoció, ara és temps que per vós sia tal começ e per lo Papa quint Clements tot lo món ne sia jausents. E si fallits, qui us creirà per plors ne per crits vostres bells dits?	Devoção, agora é tempo que por vós seja tal começo e pelo papa Clemente Quinto todo o mundo fique contente. E se falhares, quem vos acreditará por choro e por gritos, vossos belos dits?	<b>590</b>       <b>595</b>
Ah, e què val gran caperó en cap sens devoció? ne què val menjar gras capó emblat a son bon companyó, per Déus honrat, qui ab hom s'és aparentat per amistat?	Ah, de que vale um grande barrete na cabeça sem devoção? E de que vale comer um grande capão ao lado de seu bom companheiro por Deus honrado, com o qual seja aparentado pela amizade?	       <b>600</b>
Devoció, irai plorar e al concili predicar als senyors qui lo poden far; e si vós hi volets anar e m'ajudats, cridarem tro sia alterats, bé ordenats.	Devoção, ide chorar e o Concílio pregar aos senhores que podem fazer. E se vós desejais ir e me ajudar, gritaremos até que sejamos ouvidos e bem ordenados.	       <b>605</b>
Devoció sens ardiment, discreció, bo estament e sens manera d'ardiment, no valrà el concili nient. Què nós farem? de bons faits nos aparellem quan hi irem.	Devoção sem coragem, discrição, bom estamento e sem maneira de coragem de nada valerá o Concílio. O que faremos? De bons feitos nos preparemos quando para lá formos.	       <b>610</b>       <b>615</b>
Qui bé ama, no ha paor, ne res no es té a deshonor. Pus que Déus és servidor al nostro hostel lleixem paor; e ardiment	Quem bem ama, não tem pavor, nem a nada que existe tem desonor. Pois de Deus é servidor, em nossa casa deixemos o pavor; e coragem	       <b>620</b>

sia nostre pa e piment, e bon talent.	seja nosso pão, pimenta e bom talento.	
<b>X</b> <b>D'oració</b>  Oració, venits ab nós e que siam bons companyós. Vós, preïrets Déus qui és bos que ajud a faire sa honors, per si honrar e lo concili acabar per Ultramar.	<b>X</b> <b>Da Oração</b> <sup>96</sup>  Oração, venhais conosco e sejaís boa companheira. Peçais vós a Deus, que é bom, que ajude a fazer Sua honra para honrá-Lo e o Concílio terminar para Ultramar.	<b>625</b>          <b>630</b>
Oració, a Déu pregats que al Papa dó volentats com és lo poder que els ha dats, als cardenals e als prelats, e los barons, e a totes religions per faits bons.	Oração, a Deus rogaís que ao papa dê vontade com o poder que lhe foi dado, aos cardeais, aos prelados, aos barões e a todas as religiões <sup>97</sup> para fazerem feitos bons.	          <b>635</b>
Oració, qui prega Déu que li perdó los pecats lleu e el dó e no vol ésser seu, lo concili li és molt greu; va per camí a hostal greu de mala fi, vespre e matí.	Oração, para quem roga a Deus que rapidamente lhe perdoe os pecados e dá o que não deseja ser seu, o Concílio é muito importante. Ide pelo caminho para a importante casa do mau fim, véspera e manhã.	          <b>640</b>

<sup>96</sup> “1. A oração sem a devoção não é verdadeira; 2. A oração edifica-se na devoção; 3. Não faças a Deus oração contra a razão; 4. Se estiveres em pecado não faças a Deus oração sem contrição; 5. Cometes perjúrio a Deus com a louca oração; 6. Mais freqüentemente prega a Deus por sua honra que pelo teu bem; 7. A oração coletiva pode ser melhor que a individual; 8. A ira move Deus se falsamente pedes perdão; 9. Quem prega e se desculpa acusa a si mesmo; 10. A oração no pensamento faz sua filha a oração que sai da boca; 11. Com a pregação não esquecerás de Deus; 12. A oração sem amor não tem valor; 13. Prega com esperança e espera com oração; 14. Quem cedo se cansa de pregar, cedo se cansa de amar; 15. A paixão que tu tens quando comesas a orar é vizinha do pecado; 16. Na oração usa todas as forças de tua alma; 17. A oração é a consolação do homem pecador; 18. Todos os bens terrenos não valem uma boa oração; 19. Não vendas oração por dinheiro; 20. Todos os demônios não têm tão grande poder quanto uma boa oração, *Livro dos Mil Provérbios*, XXX. *Da Oração*”.

<sup>97</sup> “Todas as religiões” são as diversas ordens da Igreja.

<p>Oració, en mant hom sots qui Déus prega, per ço dessots plora, sospira al sanglots, e de Déu no el cal una nots; perquè fallits, car est en hòmens mal nuirits de bon faits dits.</p>	<p>Oração, muitos são os homens que rogam a Deus, por suas desgraças choram, suspiram com soluços e a Deus não dão uma nota; por isso, erram, porque os homens estão mal educados de bom feitos ditos.</p>	<p><b>645</b>          <b>650</b></p>
<p>Oració, si com pregats ço que en boca vós formats, en vostre cor mal pensats com lo façats greument errats. Res no valets, car no faits lo bé que parlets, e mal volets.</p>	<p>Oração, se pregais o que em vossa boca formais, em vosso coração mal pensais, como fazeis, gravemente errais. De nada valeis, porque não fazeis o bem que falardes e mal deseiais.</p>	<p>          <b>655</b></p>
<p>Oració, Déus diu de no a qui prega ab tració, ab sacrifici qui és bo mala lo met en son mentó. Anats dormir, mantes vets m'havets fait fallir, Déus escarnir.</p>	<p>Oração, Deus diz não a quem prega com traição, com sacrifício, que é bom, coloca o mal em seu queixo. Ide dormir, muitas vezes me fizestes errar e a Deus escarnecer.</p>	<p>          <b>660</b>          <b>665</b></p>
<p>Oració, a l'hom pec diu hom «tavec bavec» e còm vos estats fals alberg! Bé us fai qui us diu qui és famec! Oració, lo mal puja e lo bé no, Déu vos perdó!</p>	<p>Oração, ao homem pecador diz-se homem ambíguo e convosco está em falso albergue! Bem faz quem vos diz que sois famélico! Oração, o mal afaste e o bem não, que Deus vos dê perdão!</p>	<p>          <b>670</b></p>
<p>Los apòstols predicaven, Déus los dava que volien, los infeels convertien e per amar ells morien, e per honrar; trop vos havets venuda car per obligar.</p>	<p>Os apóstolos pregavam, Deus lhes dava o que desejavam. Os infieis convertiam e, por amar, eles morriam, e para honrar. Haveis vos vendido muito caro para esquecer.</p>	<p>          <b>675</b></p>

<p>Oració, veig-vos xantar molt e petits miracles far, ab petit vos vei destorbar, par que no hajats gran amar mais en cosí, en sejournar e en bon vi e en aur fi.</p>	<p>Oração, vejo-vos cantar muito, e pequenos milagres fazer, por pouco vejo vos perturbar para que não tenhais grande amar como um primo, e em descansar, em bom vinho e em ouro, o fim.</p>	<p><b>680</b>          <b>685</b></p>
<p>Oració, ja no anets al concili si no volets, car Déus hi perdrà sos drets, e si vós molt amar volets, Déas vós valrà: per vós lo concili es farà e el bé en vendrà.</p>	<p>Oração, já não ides ao Concílio se não desejais, porque Deus aí perderá Seus direitos. E se vós desejais muito amar, Deus vos valerá; por vós o Concílio se fará e o bem virá.</p>	<p><b>690</b></p>
<p>Ramon, tot ço que pot far per bon concili ordenar ab la senyera, e preïcar aquells qui el poden ordenar per gran amor, e qui han força major per lo Senyor.</p>	<p>Ramon, faz tudo o que puder para o bom Concílio ordenar com o pendão, e pregar àqueles que o podem ordenar por grande amor, e que têm a força maior pelo Senhor.</p>	<p><b>695</b>          <b>700</b></p>
<p><b>XI</b> <i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i></p>	<p><b>XI</b> <i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i><sup>98</sup></p>	
<p>Senyor, tal pluja donats que en amor, Papa, prelats, el Sepulcre sia cobrats e lo gran nom vostre honrats. <i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i></p>	<p>Senhor, dai tal chuva, que enamore o papa e os prelados, o Sepulcro seja recuperado, e o Vosso grande nome seja honrado. <i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i></p>	<p><b>705</b>          <b>710</b></p>

<sup>98</sup> Segundo Josep Romeu i Figueras, estes versos parecem ter sido inspirados em um canto popular, uma espécie de súplica para que venha a chuva.

<p>Quan el concili er justats, ver Déus, justícia donats per conseller a los prelats, car no hi serà null barats. Al concili, ver Déus, aidats. <i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i></p>	<p>Quando o Concílio estiver reunido,<sup>99</sup> verdadeiro Deus, dai justiça para aconselhar os prelados, porque ali ninguém será fraudado. Ao Concílio, verdadeiro Deus, ajudai. <i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i></p>	<p><b>715</b></p>
<p>Prudència sia conseller, que consella fait verdader; a lo concili és mester, sens ella no valrà diner. <i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i></p>	<p>Prudência, sejais conselheira que aconselha o feito verdadeiro, ao Concílio é necessária, sem ela, de nada valerá dinheiro. <i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i></p>	<p><b>720</b>          <b>725</b></p>
<p>Fortitudo de gran confort de lo concili sia port, si no ho és, ja me'n desconhort, car lo bé hi perdrà son sort. <i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i></p>	<p>Fortaleza, dai grande conforto, do Concílio sejais porto, se não fordes, sereis meu desconsolo porque o bem perderá sua sorte. <i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i></p>	<p><b>730</b></p>
<p>Si lo concili ha son for, temprança gran serà el tresor car tot serà vestiti d'or e de virtuts e de bon cor. <i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i></p>	<p>Se o Concílio tem sua força, grande temperança será o seu tesouro e tudo será vestido de ouro, de virtudes e de bom coração. <i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i></p>	<p><b>735</b></p>
<p>Si la fe grans amics no ha a lo concili, què farà? Lo concili es clamarà a Déu car la fe no hi valrà. <i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja,</i></p>	<p>Se a fé não tem grandes amigos, ao Concílio, o que fará? O Concílio clamará a Deus, porque a fé de nada valerá. <i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja,</i></p>	<p><b>740</b>          <b>745</b></p>

<sup>99</sup> Única estrofe do poema composta por oito versos.

<i>car pecat puja!</i>	<i>pois o pecado aumenta!</i>	
Qui el concili volrà honrar esperança vulla menar, car ab ella es porà acabar; fals hom no hi porà contrastar. <i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i>	Quem o Concílio desejar honrar, a esperança pretenderá guiar, porque com ela poderá acabar e o falso homem não lhe oporá. <i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i>	<b>750</b>
Caritat, venits ajudar al concili per lo bé far e el Papa enamorar e cardenals aconsellar. <i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i>	Caridade, vinde ajudar o Concílio, para o bem fazer, o papa enamorar e os cardeais aconselhar. <i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i>	<b>755</b>  <b>760</b>
Avarícia és camí per qui hom va a mala fi, si és ella al concili ell no valrà un peitavi. <i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i>	Avareza é caminho para que o homem vá ao mau fim. Se ela está no Concílio, ele não valerá nada. <i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i>	<b>765</b>
Glotonia és destrai ab colp mortal, si al concili há hostal lo concili en res no val. <i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i>	Gluttonia é um machado de golpe mortal. Se no Concílio tem casa, ele de nada vale. <i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i>	<b>770</b>
Luxúria és pecat per tot lo món escampat; del concili sia gitat e tot hom d'ella enamorat. <i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i>	Luxúria é pecado por todo o mundo disseminado; que do Concílio seja expulsa e de todo o homem dela enamorado. <i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i>	<b>775</b>  <b>780</b>

<p>Si al concili va ergull ab null hom, ne en ell l'acull tot hi serà de mal escull: no hi cal anar Ramon Llull!</p> <p><i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i></p>	<p>Se ao Concílio vai o orgulho com alguém, e nele é acolhido, tudo aí será de mau estorvo: não deve ir Ramon Llull!</p> <p><i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i></p>	<b>785</b>
<p>Accídia e neclijar de far bé e destrobar si al concili pot entrar no hi cal null hom bo anar.</p> <p><i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i></p>	<p>Acídia é negligenciar fazer o bem, e perturbar. Se no Concílio ela pode entrar, nenhum homem bom deve ir.</p> <p><i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i></p>	<b>790</b>  <b>795</b>
<p>Enveja és desijament de fembra, castell e argent; si lo concili és son parent tot serà vestit de nient.</p> <p><i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i></p>	<p>Inveja é desejo de fêmea, castelo e prata. Se o Concílio é seu parente, tudo será vestido de nada.</p> <p><i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i></p>	<b>800</b>
<p>Ira és trista passió, d'ella no ve consell bo; si al concili ha maisó lo concili no serà bo.</p> <p><i>Senyor Déus, pluja, per què el mal fuja, car pecat puja!</i></p>	<p>Ira é triste paixão, dela não vem conselho bom; se no Concílio tem casa, ele não será bom.</p> <p><i>Senhor Deus, chova, para que o mal fuja, pois o pecado aumenta!</i></p>	<b>805</b>